

**Roteiro para uso do Sistema de Informação de Agravos de Notificação –
Sinan NET para hanseníase**

Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase

VERSÃO PRELIMINAR



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis
Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação
Unidade Técnica do SINAN

**Roteiro para uso do Sistema de Informação de Agravos de Notificação –
Sinan NET para hanseníase**

Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase

VERSÃO PRELIMINAR

Brasília/DF • 2018



Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde

Coordenação:
Andréa Helena Fernandes Dias – Unidade Técnica do Sinan
Carmelita Ribeiro Filha – CGHDE/DEVIT/SVS/MS

Elaboração:
Unidade Técnica do Sinan - CGVR/ DEVIT/ SVS/MS
Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação - CGHDE/DEVIT/SVS/MS

Colaboração 1ª Versão:
Angela Correia de Melo Pomini – SES/AL
Carolina Novaes Carvalho - Sinan/MS
Egon Luiz Rodrigues Daxbacher - PNCH/MS
Maria Anna Leboeuf - PNCH/MS
Ronaldo de Almeida Coelho Ruth Glatt – Sinan/MS
Ulisses Anacleto Pereira Orlando - Sinan/MS
Sebastião Alves de Sena Neto – PNCH/MS

Colaboração 1ª Revisão – julho 2018:
Andrea Helena Fernandes Dias - CGVR/ DEVIT/ SVS/MS
Elaine Da Rós Oliveira - CGHDE/DEVIT/SVS/MS
Elaine Silva Nascimento Andrade - CGHDE/DEVIT/SVS/MS
Jurema Guerrieri Brandão - CGHDE/DEVIT/SVS/MS
Juliana Souza da Silva - CGHDE/DEVIT/SVS/MS
Luciléia Aguiar da Silva - CGHDE/DEVIT/SVS/MS
Margarida Cristiana Napoleão Rocha - CGHDE/DEVIT/SVS/MS
Sebastião Alves de Sena Neto - AGEVISA/SESAU/RO

Sumário

Apresentação	6
1 Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan.....	7
1.1 Objetivo do Sistema	7
1.2 Atribuições.....	7
1.3 Apresentação do Sistema.....	7
1.4 Mecanismos de navegação do Sistema	8
1.5 Organização das pastas geradas na instalação do SinanNet	8
1.6 Acessando o SinanNet.....	9
1.7 Tabelas	9
1.7.1 Como Acessar Tabelas.....	10
1.8 Inclusão de notificação/investigação de casos confirmados.....	12
1.8.1 Exercício 1 - Inclusão de Notificação/ Investigação de caso de hanseníase	14
1.8.2 Consulta	16
1.8.3 Exercício 2 - Realizar uma consulta.....	17
1.8.4 Exercício 3 - Acessar notificações de hanseníase pela Consulta.....	19
1.8.5 Definições para análise de duplicidades.....	21
1.8.6 Exercício 4 - Verificação e procedimento diante de duplo registro.....	25
1.8.7 Exercício 5 - Verificação e procedimento para: Não Listar	27
1.8.8 Exercício 6 - Verificação de duplicidade de registros.....	28
1.9 Atualização do Acompanhamento de Hanseníase.....	29
1.10 Emitindo o Boletim de Acompanhamento de casos de hanseníase	30
1.11 Exportação para DBF.....	32
1.11.1 Exportando a base de dados para o formato DBF.....	32
2 Aplicativo TabWin	34
2.1 Orientações básicas para uso do aplicativo TabWin.....	34
2.2 Salvar Registros.....	41
2.3 Tabulação contendo dados populacionais utilizando o TABNET	43
2.4 Definições para o cálculo dos indicadores de hanseníase com o aplicativo TabWin.....	46
2.5 Análise de consistência e completitude em hanseníase com o aplicativo TabWin.....	47
2.6 Tabulação dos indicadores epidemiológicos e operacionais com o aplicativo TabWin	49
2.6.1 Taxa de prevalência	50
2.6.2 Taxa de detecção anual de casos novos, por 100.000 habitantes	51
2.6.3 Taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase, na população de zero a 14 anos, por 100.000 hab.	53
2.6.4 Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no momento do diagnóstico.....	55
2.6.5 Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico por 1000.000 de habitantes	56
2.6.6 Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico.....	58
2.6.7 Número de casos novos de hanseníase, na população de zero a 14 anos, com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	59
2.6.8 Proporção de casos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência.	60

2.6.9 Proporção de casos de hanseníase segundo classificação operacional entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência.....	62
2.6.10 Proporção de casos novos segundo raça/cor.....	63
2.6.11 Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes (Nota técnica nº 03/2012/CGHDE/DEVIT/SVS/MS).....	64
2.6.12 Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes (Nota técnica nº 31/2013/CGHDE/DEVEP/SVS/MS).....	68
2.6.13 Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura, nos anos das coortes.....	72
2.6.14 Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física avaliados na cura, nos anos das coortes.....	76
2.6.15 Proporção de casos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura no ano de avaliação.....	77
2.6.16 Proporção de casos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física avaliado na cura.....	79
2.6.17 Proporção de casos de recidiva entre os casos notificados no ano.....	80

Apresentação

Este documento tem como finalidade oferecer um roteiro para as coordenações estaduais e municipais de hanseníase com o objetivo de orientar e facilitar o uso do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) para notificação e acompanhamento dos casos de hanseníase, análise da qualidade da base de dados do Sinan NET (duplicidade, completitude e consistência), bem como, cálculo de indicadores epidemiológicos e operacionais utilizando o aplicativo TabWin.

A primeira parte do documento reúne as principais informações sobre o Sinan NET para as quais os profissionais responsáveis pelo programa da hanseníase das secretarias estaduais e municipais devem estar capacitados para executá-las, monitorá-las e/ou supervisioná-las, em articulação com os demais setores envolvidos. As informações aqui sistematizadas não substituem as orientações descritas nos manuais do Sinan, bem como as normas estabelecidas para a sua implantação/implementação nos diversos níveis.

Na segunda parte são apresentados conceitos e exercícios relacionados à inclusão e consulta de notificações, bem como, orientações relacionadas à análise de completitude de campos e consistência entre dados das notificações de hanseníase registradas na base de dados do Sinan NET.

Na terceira parte são descritas as etapas para o cálculo dos indicadores epidemiológicos e operacionais necessários para o monitoramento da redução da carga da hanseníase no Brasil.

É imprescindível que todos os profissionais envolvidos no programa da hanseníase tenham conhecimento do sistema de informação utilizado para notificar, monitorar, analisar e avaliar as ações implementadas. Com os dados registrados nesse sistema são feitas análises epidemiológicas e operacionais, estimados insumos e fornecidas informações imprescindíveis para a tomada de decisões.

1 Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan

1.1 Objetivo do Sistema

Facilitar a formulação e avaliação das políticas, planos e programas de saúde, subsidiando o processo de tomada de decisões com vistas a contribuir para a melhoria da situação de saúde da população.

1.2 Atribuições

Coletar, transmitir e disseminar dados gerados rotineiramente pelo Sistema de Vigilância Epidemiológica das três esferas de governo, fornecendo dados para análise.

1.3 Apresentação do Sistema

O Sinan é composto por módulos, todos acessados a partir de um módulo principal e subdivide-se nas seguintes rotinas:

- Entrada de dados (notificação, investigação e acompanhamento de hanseníase e tuberculose);
- Consulta da base de dados (notificações individuais, negativas, notificações de surtos e agregados);
- Rotinas de verificação de duplicidades (relatório, vinculação de registros de hanseníase e tuberculose, opções não listar e não contar);
- Tabelas;
- Ferramentas:

Movimento

- Transferência e recepção vertical de dados e emissão de relatórios de controle;
- Transferência e recepção horizontal de dados e emissão de relatórios de controle;
- Descentralização de base de dados;
- Fluxo de retorno

Backup

- Realizar backup;
- Consulta/Restauração de backup;

- Exportação para formato DBF;
 - Acesso ao Tabwin;
 - Usuários do Sinan NET (definição de níveis de acesso ao sistema) Usuários SISNET;
 - Configuração;
 - Exportação da tabela de bairros do Sinan;
 - Descentralização de tabelas
- Relatórios (Incidência, Exportador, Notificação Negativa, Exclusão de Notificações Calendário Epidemiológico).

1.4 Mecanismos de navegação do Sistema

Para o adequado funcionamento do sistema é necessário conhecer os seus mecanismos de navegação:

- Para sair de uma tabela acessada no sistema, teclar ESC.
- Para ir de um campo a outro, utilizar a tecla ENTER ou TAB.
- Para retornar aos campos anteriormente digitados, utilizar as teclas SHIFT/ TAB ou o mouse. Por vezes, esse procedimento não é possível devido a críticas de campo que movem o cursor automaticamente para outro campo.
- Para realizar uma pesquisa nas tabelas, digitar parte da palavra ou do código que se está buscando, acrescentar o % e teclar Enter. O sistema apresentará as opções de preenchimento relacionadas à descrição parcial digitada.
- Para visualizar todas as opções de preenchimento do campo, digite apenas % e tecle Enter; em seguida, selecione a opção desejada utilizando as teclas de setas.
- Para salvar ficha digitada: ao final da digitação do caso, teclar ALT+ S (atalho para o botão Salvar), ou utilizar o mouse, clicando sobre o botão.

1.5 Organização das pastas geradas na instalação do SinanNet

Após a instalação do sistema são criados os seguintes subpastas na pasta SinanNET:

Base DBF: encontram-se as estruturas do DBF que irão receber as bases exportadas, os arquivos de definição e conversão necessários para o funcionamento do TabWin.

BatBackup: encontram-se os arquivos utilizados para realização do backup e no subpasta Arquivos, o backup propriamente dito.

Descentralização: encontram-se os arquivos gerados pela rotina de descentralização de bases de dados.

Fluxo de Retorno: encontram-se os arquivos gerados pela rotina de fluxo de retorno.

Imagens: encontram-se todas as imagens utilizadas pelo sistema.

Scripts: contém arquivos utilizados na atualização da versão do Sistema.

Sisnet: encontram-se os arquivos do programa Sisnet.

Tabwin: Programa Tabwin.

Transferência horizontal: encontram-se os arquivos gerados pelas rotinas de transferência horizontal.

Transferência vertical: encontram-se os arquivos gerados pelas rotinas de transferência vertical, descentralização de bairros do SinanW e descentralização de tabelas.

XML: modelo de arquivo de conversão utilizado para importação da tabela de localidade.

1.6 Acessando o SinanNet

1. A partir da área de trabalho, clicar no atalho/ícone SinanNet.exe
2. Na janela que se abrirá, digitar nos campos:
 - a) Usuário – ADMINISTRADOR
 - b) Senha – sigilosa e de conhecimento dos Interlocutores estaduais.
3. Clicar no botão “Confirmar” ou apertar a tecla <enter>

1.7 Tabelas

a. Algumas tabelas só podem ser consultadas: País, UF, Município, Unidade de Saúde, Ocupação e População;

b. A Tabela de Unidades de Saúde utilizada no sistema corresponde a do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e deverá ser atualizada pelas SES e SMS por meio de “download” de tabela, disponibilizada no site do Sinan NET;

c. As tabelas de Regional e Distrito Sanitário deverão ser cadastradas e sempre que necessário, atualizadas, pelas SES e SMS por meio de “download” de tabela, disponibilizada no site do SinanNET: www.saude.gov.br/sinan_net. Pelo sistema não será possível realizar alteração nestas tabelas.

d. Na tabela Localidade, é possível fazer a inclusão de um bairro, rua, avenida, alameda, praça, quadra, bloco, dentre outros.

e. As outras tabelas poderão ser alteradas por todos os níveis (MS, SES, SMS, e Unidade de Saúde);

f. Na tabela de Localidade está disponível a rotina de Importar Dados (trazer a tabela de localidade utilizada por outro sistema para o Sinan NET), utilizando um arquivo .XML. Para maiores informações consulte o menu ajuda.

g. Para sair da tabela, clicar no botão Sair;

h. Site do Sinan NET (www.saude.gov.br/sinan_net). Por meio do site do Sinan Net é possível realizar os seguintes procedimentos:

- Executar a rotina de Fluxo de Retorno para realização do “download” do arquivo contendo os registros residentes no município selecionado. Ressalta-se que essa rotina não está disponível para hanseníase;

- Acessar os arquivos atualizados de Distrito Sanitário, Estabelecimento de Saúde e Regional de Saúde;

- Realizar cadastramento de Distrito Sanitário e Regional de Saúde.

1.7.1 Como Acessar Tabelas

1.7.1.1 Tabela de Unidade de Saúde

a) As consultas poderão ser realizadas por Código do município, Nome do Município, Descrição CNES, Código CNES, UF e Tipo de Unidade (Posto de Saúde, Hospital, etc.);

b) Para alterar a opção de consulta, selecionar o botão Nova Consulta;

c) Os estabelecimentos de saúde que deixaram de funcionar (ex: Centro de saúde desativado) ou que não são notificadores (ex: Serviço Odontológico) devem ser marcados como desativado, em campo específico da tabela de unidade de saúde;

1. Clicar na opção Tabelas
2. Selecione a opção Unidade de Saúde
3. Selecionar a opção Nome do município
4. Selecionar opção UF
5. Em Descrição, digitar código do município, por exemplo, Maceió 270430.
6. Selecionar Consultar ou teclar Enter
7. Verificar o resultado

- d) Os estabelecimentos de saúde que deixaram de funcionar e foram desativados, não serão considerados para efeito de notificação negativa;
- e) A gerência do Sinan na Secretaria Estadual de Saúde será responsável pelo gerenciamento da tabela de Unidade de Saúde.

1.7.1.2 Tabela de Agravos

a) As doenças, agravos e eventos de saúde pública que constam na Lista Nacional de Notificação Compulsória já estão definidos como agravo compulsório no campo nível de interesse da tabela.

b) Os agravos de interesse nacional também estão assinalados nesta tabela.

c) Além destes, os estados e municípios podem definir na tabela de agravos aqueles que são de notificação compulsória (interesse estadual e interesse municipal) em seus âmbitos. Para essa definição devem ser considerados os seguintes aspectos:

- Existência de outros Sistemas de informação que atendam ao objetivo da notificação;
- Viabilidade de se instituir estratégias alternativas de coleta de dados;
- Possibilidade de intervenção da cadeia epidemiológica;
- Objetivos da iniciativa e a capacidade operacional da rede de serviços;
- Necessidade de notificação caso a caso;
- Atender a os critérios de: magnitude, transcendência, potencial de disseminação e vulnerabilidade.

d) Caso haja inclusão de novo agravo pelo município ou estado, o instrumento de coleta de dados disponível no sistema é a Ficha de Notificação. O encerramento dos agravos deve ser informado utilizando-se a Ficha de Notificação/Conclusão que além dos campos da notificação contém os seguintes dados:

- Data da investigação - obrigatório
- Classificação final
- Critério de confirmação/descarte
- Local provável da fonte de infecção
- Doença relacionada ao trabalho
- Evolução do caso
- Data do óbito
- Data do encerramento

d) Os procedimentos para salvar e imprimir tabelas são idênticos para qualquer outro relatório emitido pelo sistema.

1.8 Inclusão de notificação/investigação de casos confirmados

a) A hanseníase é notificada após confirmação do diagnóstico, ou seja, não existe notificação de casos suspeitos.

b) A inclusão de dados da investigação, após confirmação do caso, é realizada na mesma ocasião da inclusão dos dados da notificação.

c) As instruções de preenchimento devem ser rigorosamente obedecidas, não devendo ficar nenhuma casela em branco.

d) O não preenchimento dos campos abaixo inviabilizará a inclusão dos casos (campos obrigatórios):

- Tipo de notificação – 2 - Individual
- Agravo/doença – Nome do agravo notificado
- Data da notificação – data do preenchimento da notificação
- Município de notificação – Onde está localizada a Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação.
- Unidade de Saúde - Nome da Unidade de Saúde que realizou a notificação.
- Data do diagnóstico – Data em que foi firmado o diagnóstico.
- Nome do paciente – Nome completo sem abreviações e sem cedilha. Data de nascimento ou Idade.
- Sexo
- Gestante – preenchimento obrigatório se paciente for do sexo feminino
- UF e Município de Residência - preenchimento obrigatório se paciente reside no Brasil
- País – preenchimento obrigatório se paciente não reside no Brasil
- Classificação operacional
- Modo de entrada
- Data do início do tratamento - se esquema terapêutico inicial estiver preenchido.
- Tipo de Saída - se variável data de alta estiver preenchido
- Data da alta - se variável tipo de saída estiver preenchida.

e) Os campos listados abaixo são considerados essenciais para análise epidemiológica e operacional e devem ser preenchidos durante a investigação.

Notificação/investigação:

- Avaliação do grau de incapacidade física no diagnóstico
- Esquema terapêutico inicial
- Número de contatos registrados

Acompanhamento

- Data do último comparecimento
- Classificação operacional atual
- Esquema terapêutico atual
- Número de doses supervisionadas recebidas
- Episódio reacional durante o tratamento
- Número de contatos examinados
- Avaliação de incapacidade física no momento da cura
- Tipo de saída
- Data da alta

f) A Unidade de Saúde notificante deverá digitar ou encaminhar a 1ª via para a Vigilância Epidemiológica Municipal de acordo com rotina estabelecida pela SMS. A 2ª via deverá ser arquivada no prontuário.

g) A Ficha de Notificação/Investigação do Sinan deve ser preenchida por profissionais das Unidades de Saúde onde o (a) paciente foi diagnosticado (a), na semana epidemiológica do diagnóstico, sejam estes serviços públicos ou privados, dos três níveis de atenção à saúde. A notificação deve ser enviada em meio físico, magnético ou virtual, ao órgão de vigilância epidemiológica hierarquicamente superior, permanecendo uma cópia no prontuário. A Ficha deverá ser analisada quanto a consistência e completude das variáveis antes da inclusão no Sistema.

h) A digitação deve ser realizada pelo 1º nível informatizado, onde a 1ª via deve ser arquivada.

i) Os campos chaves que identificam cada registro no banco de dados são:

- N°
- Data de Notificação
- Município de Notificação
- Agravo

Uma vez incluída uma notificação, os campos chaves não poderão ser alterados. Caso haja erro de digitação, a ficha deverá ser excluída e digitada novamente com outro número. Portanto, o número excluído não deverá ser utilizado novamente.

j) O sistema está organizado em módulos, assim a digitação das fichas é feita por agravo. Recomenda-se a separação das fichas em blocos de agravos, subdivididas por unidade notificante, para sua inclusão no sistema.

l) O prazo para inclusão de casos de hanseníase no Sinan Net é até fevereiro do ano seguinte ao ano do diagnóstico.

1.8.1 Exercício 1 - Inclusão de Notificação/ Investigação de caso de hanseníase

Caso 1

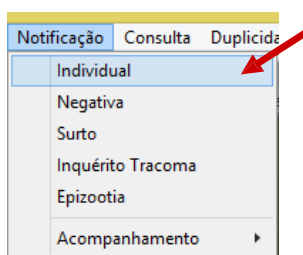
Em 20/02/2016, Paulo Ricardo Pereira, 43 anos, foi atendido no Hospital Santa Marcelina como caso novo de hanseníase e a ficha de notificação/ investigação n.º 0005128 encaminhada à SMS, que a digitou.

Em 20/04/2016, o paciente foi transferido para a POC – Osvaldo Cruz, com documento oficial de transferência para dar continuidade ao tratamento de hanseníase, sendo notificado novamente por esta unidade de saúde. A ficha de notificação/investigação n.º 0005129 foi encaminhada à SMS.

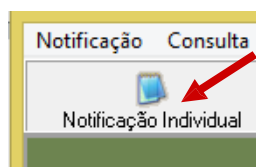
1. A partir da área de trabalho, clicar no atalho/ícone “Sinan NET”;
2. A partir da área de trabalho, clicar no atalho/ícone “Sinan NET”;
3. Na janela que se abrirá digitar nos campos: Usuário – “administrador” Senha – “321”;
4. Clicar no botão “confirmar” ou apertar a tecla “Enter”.



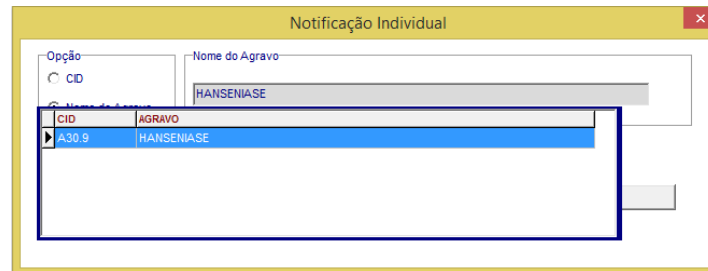
5. Selecionar menu “Notificação”, opção “Individual” ou selecionar o botão de atalho “Notificação Individual”.



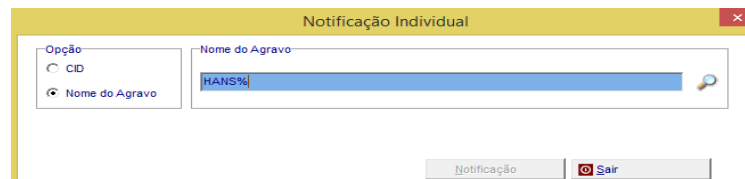
ou



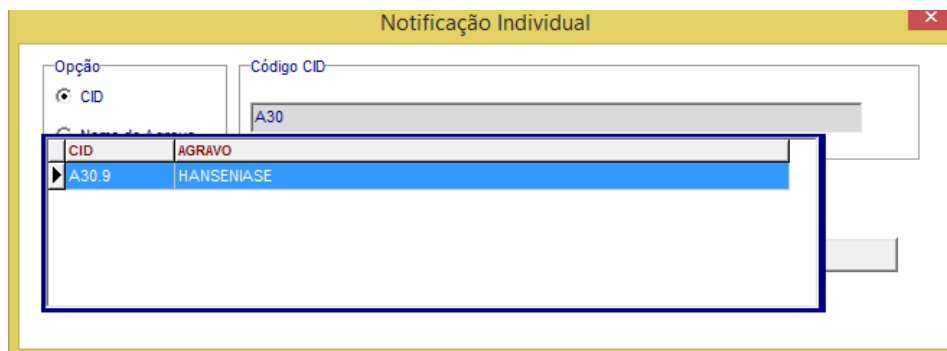
6. Na tela que surgirá, digitar em “Nome do Agravo” nome completo da doença ou agravo que está sendo notificado e teclar “Enter” ou clicar no botão “Notificação”. Selecionar “Hanseníase” e teclar “enter”.



A localização na tabela da doença ou agravo que se deseja notificar, também pode ser feita pela digitação da parte do nome da doença ou agravo que está sendo notificado, acrescentando %. Nesse caso, teclar “Enter” uma vez. Nas opções que serão exibidas, selecionar a doença ou agravo de interesse e teclar “Enter” duas vezes ou clicar no botão “Notificação”.



Caso a busca seja feita pela “Opção” “CID”, digitar código completo da CID 10 da doença ou agravo que se deseja notificar e teclar “Enter” duas vezes. Se a busca for feita por parte do código + %, nas opções que serão exibidas, selecionar a doença ou agravo de interesse e teclar “Enter” duas vezes ou clicar no botão “Notificação”.



Ao abrir a ficha de notificação observe que os campos Agravado/Doença, código CID 10, UF e Município de Notificação e Código IBGE já estão preenchidos.

7. Digitar os dados da ficha de notificação/ investigação de Hanseníase nº0005129

8. Ao final da digitação dos dados da notificação, teclar “Enter”. Será exibida a ficha de investigação do registro que deverá ser digitado e ao final da digitação clicar no botão “Salvar”.

9. Ao aparecer à advertência: pode ser uma possível duplicidade de registro, clicar em “OK”.

10. Ao surgir a mensagem “Gravação da Notificação” realizada com sucesso, clicar no botão “OK”.

11. Ao surgir a mensagem “Gravação da Investigação” realizada com sucesso, clicar no botão “OK”.

12. Ao surgir a pergunta: “deseja incluir uma nova notificação deste agravo”? Clicar em “não”.

Atenção: Em situação de transferência o caso sempre deverá ser notificado novamente com um novo número de notificação e incluído no Sistema para possibilitar o acompanhamento do caso, independentemente da quantidade de transferências realizadas. Em seguida, deverá sempre ser realizado o procedimento de vinculação de registros.

1.8.2 Consulta

Para hanseníase o objetivo desse módulo é apenas localizar uma notificação individual na base de dados para fins de consulta.

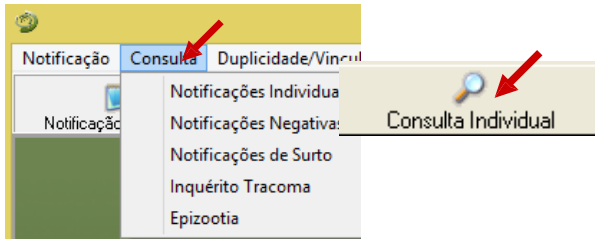
- O resultado da consulta apresentará todos os registros da base de dados, nas situações em que o período da notificação e o critério de seleção não for indicado.
- As consultas poderão ser realizadas para localizar, na base de dados, uma “Notificação Individual” de hanseníase.
- A consulta poderá ser realizada por “Data de Notificação”.
- Se no item “Período de notificação” for informada apenas a data inicial, o sistema consultará os registros notificados no período compreendido entre a data inicial indicada a data registrada pelo relógio do computador (dd/mm/aaaa).

- As opções disponíveis no campo “Operador” (igual, maior, menor, etc.) variam de acordo com o campo selecionado para critério de seleção de registros.
 - Para excluir um “Critério de seleção”, clique duas vezes sobre ele.
 - Para apagar todos os critérios utilizados em seleção anterior e iniciar uma nova consulta utilizar o botão “Nova consulta”.
- O sistema possibilita salvar um modelo de consulta, chamado “Padrão de consulta”, que tenha pelo menos 3 critérios de seleção.
 - Para salvar um padrão de consulta criado a partir de outro é necessário salvá-lo com outro nome e utilizar a função “Salvar como”.
 - Após salvo um “Padrão de consulta” é possível enviá-lo para outro nível, para a execução da mesma consulta, utilizando os mesmos critérios, por meio da opção “Exportar”. Após execução da rotina exportar o arquivo gerado (localizado na pasta descentralização) deverá ser encaminhado e recebido (rotina de recebimento) pelo nível de interesse.
 - A função “Não contar” é utilizada para marcar registros na base de dados no intuito de que não sejam computados no cálculo da detecção do agravo. Uma vez marcados como não contar, os registros são armazenados em tabela à parte. Deve ser utilizado para notificações não procedentes na base de dados, que deveriam ter sido excluídas no nível anterior de gestão do Sistema e que, apesar de orientado e solicitado, o procedimento não foi executado (ex: notificação de hanseníase que foi notificado duas vezes na mesma unidade de saúde, no mesmo tratamento, registrada na base estadual).
 - A listagem resultante da consulta pode ser salva em vários formatos, dentre eles o rtf que é equivalente ao word.

1.8.3 Exercício 2 - Realizar uma consulta

Para consultar os casos de hanseníase notificados pelo I Centro de Saúde Dr. Augusto Dias Cardoso, em Maceió, no ano 2016, proceda da seguinte forma:

1. Clicar no menu “Consulta”.
2. Selecionar a opção “Notificações Individuais” ou clicar no botão de atalho “Consulta Individual”.




3. Na tela que surgirá, selecionar em “Período de Notificação”, “Data”.

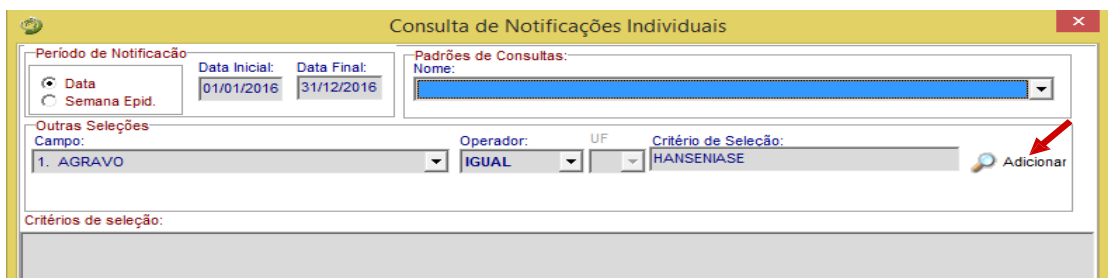
4. Informar em “Data Inicial e Data Final” o período a ser consultado: 01/01/2016 a 31/12/2016.

5. Em “Campo” selecionar “Agravado”

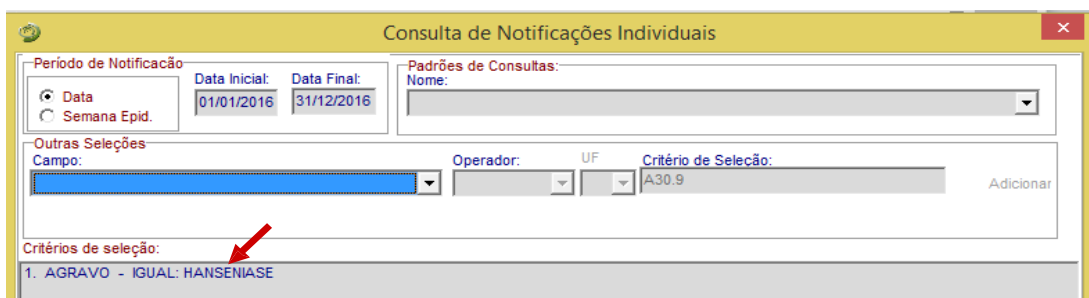
6. Em “Operador” manter a opção “Igual”

7. Em “Critério de seleção” digitar hanseníase, em seguida teclar “Enter”.

Em seguida clicar no botão 



Observe que o campo passou para “Critérios de seleção”.



8. Proceda de forma semelhante para selecionar os campos município de notificação (digite o nome do município, ex: Porto Velho) e unidade de saúde de notificação (digite o nome da Unidade, ex: Centro de Especialidades Médicas Alfredo Silva).

The screenshot shows the 'Consulta de Notificações Individuais' window. It includes a 'Período de Notificação' section with 'Data' selected and dates from 01/01/2016 to 31/12/2016. There is a 'Padrões de Consultas' dropdown menu. Below, the 'Outras Seleções' section has a 'Campo' dropdown, 'Operador', 'UF', and 'Critério de Seleção' (set to 72903) fields, with an 'Adicionar' button. A list of selection criteria is shown at the bottom:

- 1. AGRAVO - IGUAL: HANSENIASE
- 3. UF DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: RO
- 4. MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: PORTO VELHO
- 5. UNIDADE DE SAÚDE DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS DR ALFREDO SILVA

9. Clicar no botão “Consultar”.

10. Analisar o resultado

The screenshot shows the same window after clicking 'Consultar'. The search criteria remain the same. At the bottom, there is a toolbar with icons for 'Consultar', 'Notificação', 'Nova Consulta', 'Padrões de Consulta', 'Imprimir', 'Não Contar', and 'Sair'. To the right of the toolbar, it says 'Registros encontrados: 22'. Below the toolbar is a table with the following data:

Nº Notif	Dt Notif	CID	Agravo	UF Notif	Município Notificador	Unidade Saúde Notificador
9155707	07/04/2016	A30.9	HANSENIASE	RO	PORTO VELHO	CENTRO DE ESPECIALIDADES
9155667	20/01/2016	A30.9	HANSENIASE	RO	PORTO VELHO	CENTRO DE ESPECIALIDADES
9155668	20/01/2016	A30.9	HANSENIASE	RO	PORTO VELHO	CENTRO DE ESPECIALIDADES

1.8.4 Exercício 3 - Acessar notificações de hanseníase pela Consulta

1. Para acessar os dados de uma notificação selecionar a notificação e clicar no botão “Notificação” ou dar um duplo click sobre ela.

Consulta de Notificações Individuais

Período de Notificação: Data Semana Epid. Data Inicial: 01/01/2016 Data Final: 31/12/2016

Padrões de Consultas: Nome:

Outras Seleções: Campo: Operador: UF: Critério de Seleção: 72903

Crêterios de seleção:

1. AGRAVO - IGUAL: HANSENIASE
3. UF DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: RO
4. MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: PORTO VELHO
5. UNIDADE DE SAÚDE DE NOTIFICAÇÃO - IGUAL: CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS DR ALFREDO SILVA

Consultar Notificação Nova Consulta Padrões de Consulta Imprimir Não Contar Saír **Registros encontrados: 22**

Nº Notif	Dt Notif	CID	Agravo	UF Notif	Município Notificador	Unidade Saúde Notificador
9155707	07/04/2016	A30.9	HANSENIASE	RO	PORTO VELHO	CENTRO DE ESPECIALIDADES
9155667	20/01/2016	A30.9	HANSENIASE	RO	PORTO VELHO	CENTRO DE ESPECIALIDADES
9155668	20/01/2016	A30.9	HANSENIASE	RO	PORTO VELHO	CENTRO DE ESPECIALIDADES

2. A ficha de notificação será exibida. Para acessar a investigação do caso, basta clicar sobre a paleta “Investigação”.

Notificação **Investigação** Acompanhamento

República Federativa do Brasil **SINAN** N° 9155707
Ministério da Saúde SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

Semana Epidemiológica
Notificação 201614 Diagnóstico 201614

1 Tipo de Notificação 2 - Individual

2 Agravo/doença Código (CID10) 3 Data da Notificação
HANSENIASE A30.9 07/04/2016

3. Para acessar os dados do acompanhamento do caso, basta clicar sobre a paleta “Acompanhamento”.

Notificação **Investigação** Acompanhamento

31 Nº do Prontuário 32 Ocupação
AUXILIAR DE ESCRITORIO, EM GERAL

33 Nº de Lesões Cutâneas 34 Forma Clínica 35 Classificação Operacional 36 Nº de Nervos afetados
01 1 - I 2 - T 3 - D 4 - V 1 1 - PB 2 - MB 1

37 Avaliação do Grau de Incapacidade Física no Diagnóstico 0 - Grau Zero 1 - Grau I 2 - Grau II 3 - Não Avaliado 0

38 Modo de Entrada 1
1 - Caso Novo 2 - Transferência do mesmo município (outra unidade) 3 - Transferência de Outro Município (mesma UF)
4 - Transferência de Outro Estado 5 - Transferência de Outro País 6 - Recidiva 7 -Outros Reingressos 9 - Ignorado

4. Para visualizar e imprimir uma ficha, clicar no botão “Imprimir”.

1.8.5 Definições para análise de duplicidades

A análise das possíveis duplicidades é imprescindível para qualificar as ações de vigilância da hanseníase. A exclusão das duplicidades verdadeiras influenciará na obtenção de dados reais do número de casos novos detectados e a vinculação dos casos transferidos permitirá o acompanhamento dos pacientes no SUS. Muitas vezes é necessária a obtenção de informações adicionais para que seja esclarecido o tipo de duplicidade ou duplo registro, ou para a complementação e correção de dados. Sendo assim, é imprescindível a participação dos técnicos da vigilância na busca ativa e resgate dos dados.

A identificação de registros possivelmente duplicados na base de dados do Sinan deve ser realizada em todos os níveis do sistema. O sistema seleciona registros possivelmente duplicados e os lista no relatório, utilizando como critério padrão os seguintes campos idênticos:

- Nome/ sobrenome (último nome do paciente)
- Data de nascimento
- Sexo
- Além dessas, também é possível compor filtros utilizando um ou mais das seguintes variáveis:
 - Nome/ Sobrenome do paciente
 - Nome do paciente (nome completo do paciente)
 - Data de nascimento
 - Idade
 - Sexo
 - Nome da mãe
 - Pesquisa fonética (que tem a sensibilidade variando de 1 (mais sensível e menos específico) a 15 (menos sensível e mais específico)).

A seleção do período de notificação para hanseníase deve ser no mínimo de 5 anos. Se o período não for indicado, toda a base de dados será analisada. De acordo com a duplicidade identificada é possível adotar um dos seguintes procedimentos:

Excluir – exclui da base de dados o registro selecionado. Esse procedimento é realizado quando a duplicidade é verdadeira.

Não listar – o registro selecionado permanece na base de dados, apenas não é exibido no relatório de duplicidades. Só voltará a surgir caso seja notificado um novo registro com as mesmas variáveis de identificação.

Não contar – o registro selecionado não será mais exibido na base de dados e no relatório de duplicidade, passando a fazer parte de uma tabela de registros marcados para não

contar no sistema e não serão computados nas estatísticas do agravo correspondente. Disponível apenas para as Secretarias Estaduais de Saúde e o Ministério da Saúde (MS). Deverá ser utilizado quando, apesar de todos os esforços, os níveis anteriores de gestão não tiverem excluído a duplicidade identificada. Poderá também ser utilizado quando forem identificadas notificações não procedentes na base de dados, que, por isso, deveriam ter sido excluídas no nível anterior de gestão. (Ex: notificação de hanseníase que foi notificado duas vezes na mesma unidade de saúde com o mesmo modo de entrada registrada na base estadual).

Vincular – a ficha com modo de entrada caso novo e tipo de saída transferência será vinculada a ficha com modo de entrada transferência. Isso significa que os registros selecionados não serão mais exibidos no relatório de duplicidade, pois, após o procedimento de vinculação, permanecerá no banco de dados apenas uma ficha, contendo os dados de notificação/investigação da mais antiga e os dados de acompanhamento da mais recente.

O registro marcado com a opção “Não Contar” é incluído na tabela de não contar e transferido para o nível superior do sistema, no entanto, não será exportado, podendo ser consultado em nível de Secretaria Estadual, pelo menu “consulta”. Se o registro estiver marcado no nível acima como não contar, ao ser recebido é inserido na tabela não contar.

Abaixo são apresentados conceitos e procedimentos que devem ser realizados em situações de duplicidade, duplo registro e homônimos.

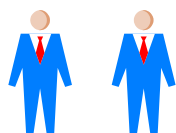
1.8.5.1 Duplicidade verdadeira de notificações de hanseníase

O mesmo paciente foi notificado, durante o mesmo tratamento, mais de uma vez pela mesma Unidade de Saúde. Exemplo: paciente foi notificado pelo médico e após alguns dias foi notificado novamente pela enfermeira.

Procedimento: O 1º nível informatizado (quem digitou a ficha) deve complementar os dados da 1ª notificação a partir da 2ª ficha e excluir a 2ª ficha de notificação. Se a duplicidade for identificada acima do 1º nível informatizado, deverá ser solicitado o procedimento acima para o 1º nível que digitou.

A partir do relatório de duplicidade é possível acessar os dados da notificação/investigação/acompanhamento, sendo permitido realizar alteração de dados (exceto para registros habilitados para fluxo de retorno) ou exclusão do registro.

Situação de duplicidade verdadeira:



Pessoas: =

Unidade de Saúde  = 

Modo de entrada =

Tratamentos =

Procedimento: Complementar a 1ª com dados da 2ª e excluir a 2ª ficha

1.8.5.2 Duplo registro de notificações de hanseníase

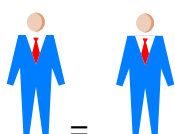
Conceito empregado para situação em que o mesmo paciente foi notificado mais de uma vez pela mesma ou outra unidade de saúde, podendo ser:

1.8.5.3 Durante o mesmo tratamento: transferência oficial ou espontânea – duplo registro por transferência.

Procedimentos: vincular os registros no 1º nível informatizado. Permanece no banco apenas uma ficha de notificação, a mais antiga, e o acompanhamento da ficha mais recente.

Importante: deve ser solicitado à primeira unidade de saúde ou município, que notificou o caso novo, para registrar saída por transferência e à 2ª unidade de saúde ou município para alterar o modo de entrada do caso para transferência.

Exemplo de duplo registro por transferência



Pessoas: =

Unidade de saúde/Município/Regional  ≠ 

Modo de entrada = ou ≠

Tratamentos =

Procedimento: Vincular

A vinculação é um procedimento que deve ser feito com muito critério e quando se tem certeza de que os casos duplicados estão em situação de transferência, pois se feito

incorretamente, para que se tenham novamente os dois registros no sistema é necessário excluir o registro resultante da vinculação e redigitar os dois registros originais.

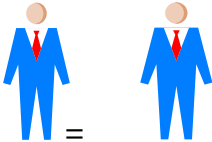
As Secretarias Municipais de Saúde (SMS) deverão vincular as notificações dos casos transferidos para as unidades de saúde do mesmo município. As Regionais de Saúde deverão vincular as notificações dos casos transferidos para as unidades de saúde de municípios pertencentes à mesma regional. As Secretarias Estaduais de Saúde (SES) deverão vincular as notificações dos casos transferidos para as unidades de saúde de municípios pertencentes a diferentes regionais ou diferentes municípios, quando não tiver regional. Nas unidades federadas onde não houver regionais de saúde ou estas não forem informatizadas, a SES deverá vincular transferências intermunicipais, independente da regional de notificação.

1.8.5.4 Em tratamentos diferentes





Conceito empregado para situação de recidiva e outros reingressos.

Procedimento: utilizar a opção não listar para que estes registros não sejam listados no relatório de duplicidade até que surja uma nova notificação.

Exemplo de duplo registro por recidiva ou outros reingressos

 =

Pessoas:

Unidade de Saúde/ Município / Regional    

Modo de entrada = ou ≠, exceto casos novos

Tratamentos ≠

Procedimento: Não listar

1.8.5.5 Homônimos

São registros de pacientes que apresentam o primeiro e o último nome iguais, bem como, as datas de nascimento e sexo, no entanto, são pessoas diferentes. Nesse caso, analisa-se o nome de mãe, endereço, que serão diferentes.

Procedimento: utilizar a opção não listar para que estes registros não sejam listados no relatório de duplicidade.

Exemplo de homônimos



Unidade de saúde / Município / Regional    ≠ 

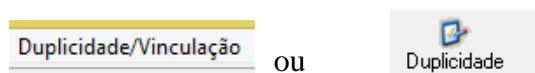
Procedimento: Não listar

A duplicidade deve ser analisada em todos os níveis de gestão. A partir do relatório de duplicidade é possível acessar a ficha de notificação/investigação sendo permitido realizar alteração de dados ou exclusão.

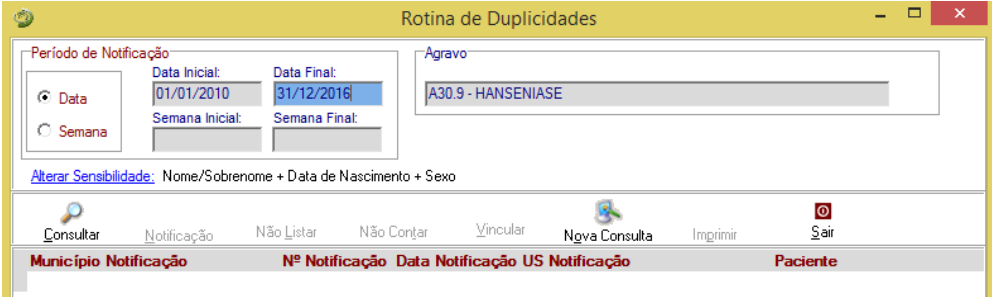
1.8.6 Exercício 4 - Verificação e procedimento diante de duplo registro

Transferência não oficial de caso de hanseníase. Proceda da seguinte forma:

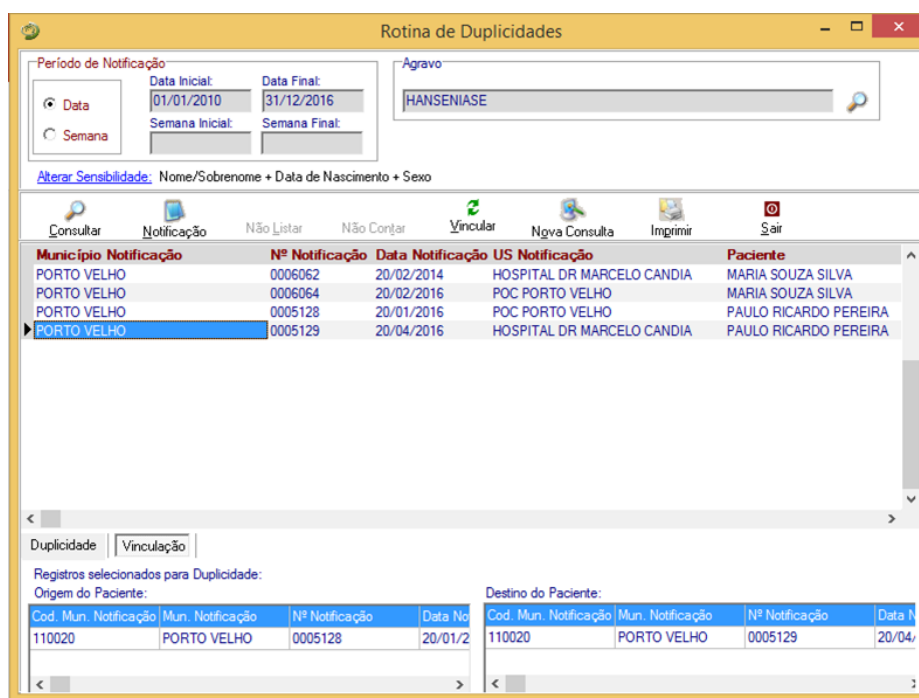
1. Clicar no “Menu” do Sinan, botão “Duplicidade” ou no menu “Duplicidade/Vinculação”



2. Manter a opção “Data” em “Período de Notificação”.
3. Digitar nos campos:
“Data Inicial” 01/01/2010, tecle “Enter”.
“Data Final” 31/12/2016, tecle “Enter”.
4. Digitar no campo “Agravos” – Hanseníase



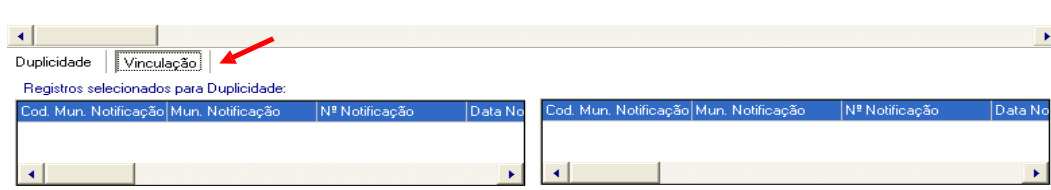
5. Clicar no botão “Consultar”



6. Acessar cada notificação correspondente ao duplo registro por transferência e verificar os dados da notificação/ investigação.

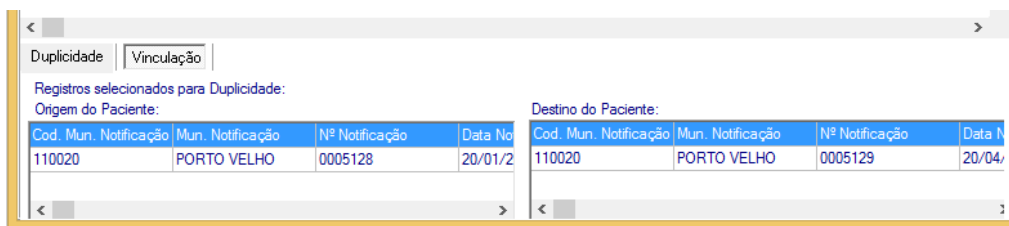
Deverá ser executada a rotina de “Vinculação” dos registros por se tratar de uma transferência do local de tratamento. Para executar esta rotina proceda conforme orientado a seguir:

7. Clicar na paleta “Vinculação”

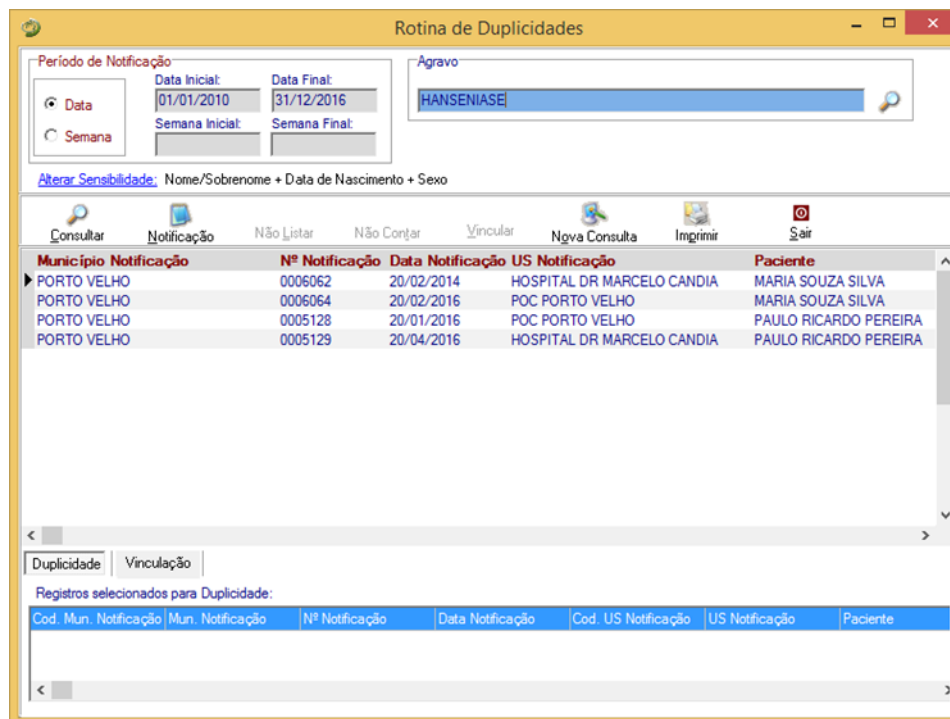


8. Clicar duas vezes sobre a notificação Nº 0005128. Observe que o registro passou a constar em “Registros selecionados para Duplicidade”, na “Origem do Paciente”.

9. Clicar duas vezes sobre a segunda notificação Nº 0005129. Observe que o registro passou a constar em “Registros selecionados para Duplicidade”, em “Destino do Paciente”. Observar sempre Origem e Destino do paciente.



10. Clicar no botão “Vincular” (habilita botão Vincular)



11. Ao surgir a mensagem confirma execução da rotina de vinculação?

12. Clicar em “Sim”.

13. Ao surgir a mensagem “Registros Vinculados”.

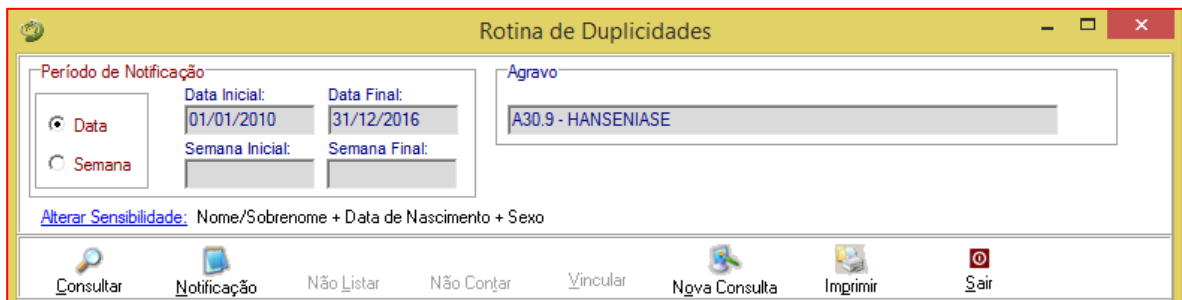
14. Clicar em “OK”.

1.8.7 Exercício 5 - Verificação e procedimento para: Não Listar

Proceda da seguinte forma:

1. Clicar no botão “Duplicidade” ou no menu “Duplicidade/Vinculação”.
2. Manter a opção “Data” em “Período de Notificação”.
3. Digitar nos campos:
4. “Data Inicial” 01/01/2010, tecler “Enter”.
5. “Data Final” 31/12/2016, tecler “Enter”.
6. Digitar no campo “Agravos” – Hanseníase.

7. Clicar no botão “Consultar” e “Duplicidade”.

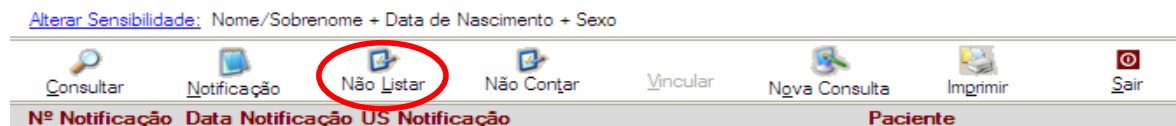


8. Clicar duas vezes sobre cada notificação que corresponde ao duplo registro para “Não Listar” – registros 0006062 e 0006064.

9. Observe que o registro passou a constar em Registros selecionados para “Duplicidade”.

Cod. Mun. Notificação	Mun. Notificação	Nº Notificação	Data Notificação	Cod. US Notificação	US Notificação	Paciente
110020	PORTO VELHO	0006062	20/02/2014		HOSPITAL DR MARCI	MARIA SOUZA SI
110020	PORTO VELHO	0006064	20/02/2016		POC PORTO VELHO	MARIA SOUZA SI

10. Clicar no botão Não Listar



11. Ao surgir a mensagem “Confirma execução da rotina de Não Listar”?

12. Clicar em “Sim”.

13. Ao surgir a mensagem “Rotina Executada”.

14. Clicar em “OK”.

1.8.8 Exercício 6 - Verificação de duplicidade de registros

Repetir as etapas de 1 a 7 do exercício anterior. Observe que os registros marcados para não listar e vinculados não aparecem mais no relatório de duplicidade.

1.9 Atualização do Acompanhamento de Hanseníase

A emissão, o envio e a digitação do boletim de acompanhamento são de responsabilidade do primeiro nível informatizado, já o preenchimento e a devolução é de competência da unidade de saúde atual, responsável pelo tratamento do caso.

O primeiro nível informatizado deve emitir mensalmente o boletim de acompanhamento de hanseníase e encaminhar às unidades de saúde para atualização dos dados. O envio do boletim para preenchimento nas Unidades de Saúde é fundamental para atualização das informações, entretanto, antes da digitação no Sinan é imprescindível que a equipe de vigilância epidemiológica da SMS realize uma análise crítica dos dados.

Para hanseníase, esse relatório é emitido por Unidade de Saúde Atual e contém a relação de pacientes em tratamento cujo campo “tipo de saída” está em branco. Após o retorno das Unidades deve ser feita uma análise crítica das informações preenchidas no boletim e as correções devem ser solicitadas de imediato a Unidade de Saúde.

A digitação dos dados deve ser realizada no menu “Notificação Individual” existente no “Acompanhamento da Hanseníase” e o arquivamento dos boletins devem ser realizados no 1º nível informatizado.

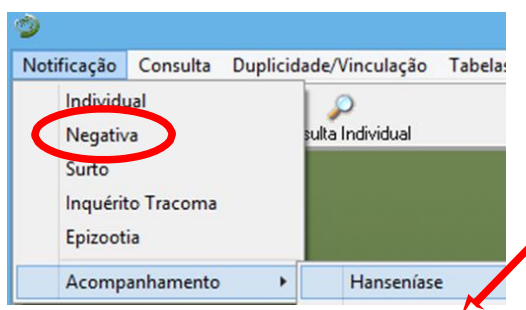
Para fins de atualização do módulo acompanhamento, os registros no banco de dados não são identificados pelos nomes dos pacientes e sim pelos seguintes campos-chave: Nº de notificação atual, Data de Notificação atual, UF/Município de Notificação atual e Agravado.

Tendo em vista o exposto, a digitação dos dados do boletim de acompanhamento dos casos de hanseníase deve ser realizada apenas pelo menu notificação individual → Acompanhamento → Hanseníase, conforme instruções abaixo:

1º Selecionar menu “Notificação”.

2º Selecionar o item “Acompanhamento”.

3º Selecionar “Hanseníase”.



4º Digitar os campos-chave que identificam a notificação a partir dos dados informados no Boletim de Acompanhamento.

A imagem mostra a interface de um sistema web intitulado "Acompanhamento de Hanseníase". No topo, há uma barra de navegação com os botões "Consultar", "Nova Consulta" e "Sair". Abaixo, há um formulário com os seguintes campos:

- 1 UF
- 2 Município de Atendimento Atual
- Código (IBGE)
- 3 N° Notificação Atual
- 4 Data da Notificação Atual
- 5 Unidade de Atendimento Atual
- Código

5º Clicar no botão “Consultar”.

6º Digitar os dados de acompanhamento do caso a partir dos dados informados no Boletim

7º Ao concluir a atualização, clicar no botão “Salvar”.

8º Ao surgir a mensagem: “Gravação da Notificação realizada com sucesso”, clicar “OK”.

9º Ao surgir a mensagem: “Gravação da Investigação realizada com sucesso”, clicar “OK”.

10º Ao surgir a mensagem: “Deseja incluir uma nova notificação?” clicar “Não”.

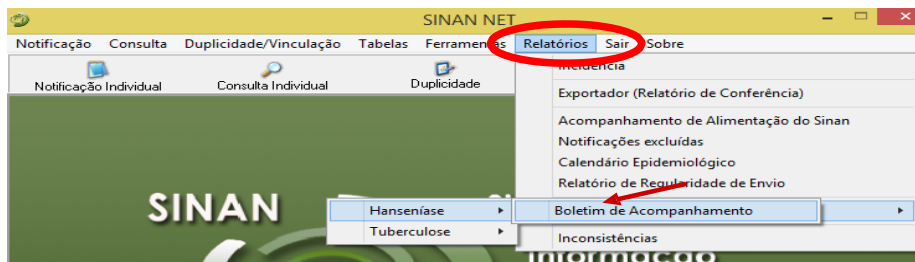
11º Clicar no botão “Sair”.

1.10 Emitindo o Boletim de Acompanhamento de casos de hanseníase

O boletim de acompanhamento dos casos de hanseníase é fundamental para a vigilância da doença. Trata-se de um instrumento para monitorar a regularidade do tratamento dos pacientes de hanseníase, os casos faltosos, os contatos examinados, os estados reacionais, o número de doses supervisionadas, o esquema terapêutico atual, as transferências e outros tipos de saída. Além disso, a atualização dos dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) possibilita o cálculo de indicadores operacionais e epidemiológicos com o objetivo de subsidiar as ações.

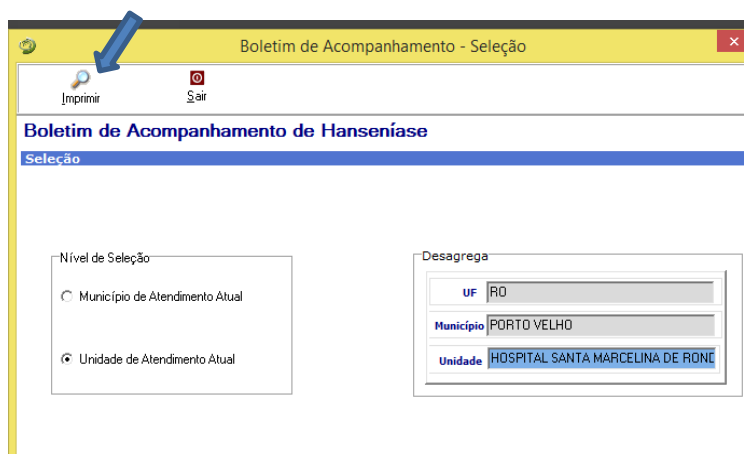
Para fins de obtenção do Boletim, siga as seguintes instruções:

1. Selecionar no menu “Relatórios”, opção “Específico”.
2. Selecionar “Hanseníase”.
3. Selecionar o item “Boletim de Acompanhamento”.



A próxima tela do SinanNet apresenta duas opções de impressão: por “Município de Atendimento Atual”, em que todas as unidades de saúde serão selecionadas ou por “Unidade de Atendimento Atual”, em que uma unidade específica será selecionada.

4. Em “Nível de Seleção”, selecionar “Município de Atendimento Atual”.
5. Em “UF”, selecionar AL.
6. Em “Município”, selecionar Maceió.
7. Clicar no botão “Imprimir” para visualizar o relatório.
8. Clicar OK
9. Clicar no botão “Fechar” para fechar o relatório
10. Clicar no botão “Sair”



O SinanNet mostra o Boletim de Acompanhamento para impressão

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
SINAN-USUARIO

Sistema de Informação de Órgãos de Notificação
Boletim de Acompanhamento de Hanseníase

Página: 1

UF: RO Município de Notificação Atual: PORTO VELHO

Unidade: HOSPITAL SANTA MARCELINA DE RONDONIA

Nº de Notificação Atual	Data de Notificação Atual	Nome	Município residência	Distrito de Residência Atual	Bairro de Residência Atual	Data Último Comparac.	CO	AI	CT	ND	CR	Data residência anterior	Cont. Reg	Cont. Dram	Tipo Atual	Result
-------------------------	---------------------------	------	----------------------	------------------------------	----------------------------	-----------------------	----	----	----	----	----	--------------------------	-----------	------------	------------	--------

Classificação operacional atual 1-PB (Paucibacilar) 2-MB (Multibacilar)
CO: Classificação Operacional atual
AI: Avaliação de Incapacidade física no momento da cura 0-Grau zero 1-Grau I 2-Grau II 3-Não avaliado
CT: Esquema Terapêutico atual
ND: Número de Doses Suplementadas
CR: Efeito reacional durante o tratamento 1- Reação tipo 1 2- Reação tipo 2 3- Reação tipo 1 e 2 4- Sem reação

Esquema Terapêutico atual 1 - POT/PA6 doses 2 - POT/PA10 doses 3 - Outros esquemas substituídos
Tipo de Saída: 1 - Cura 2 - Transf. para o mesmo município 3 - Transf. para outro município 4 - Transf. para outro Estado 5 - Transf. para outro país
6 - Óbito 7 - Abandono 8 - Erro diagnóstico

Entido em: 21/06/2016

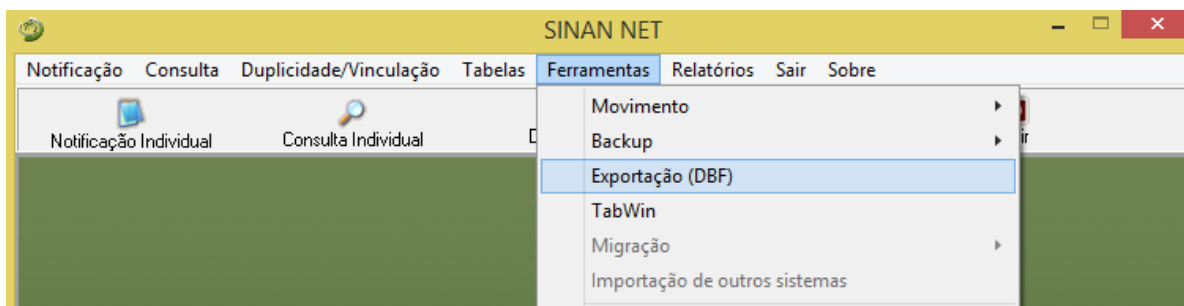
1.11 Exportação para DBF

Essa rotina disponibiliza a base de dados em arquivo formato DBF para ser utilizado por softwares de análise. Não serão exportados os registros que foram marcados na rotina de duplicidade como “Não Contar” no Banco de Dados. Sempre que houver uma atualização da base de dados deve ser realizada nova exportação para DBF, com o objetivo de atualização dos dados.

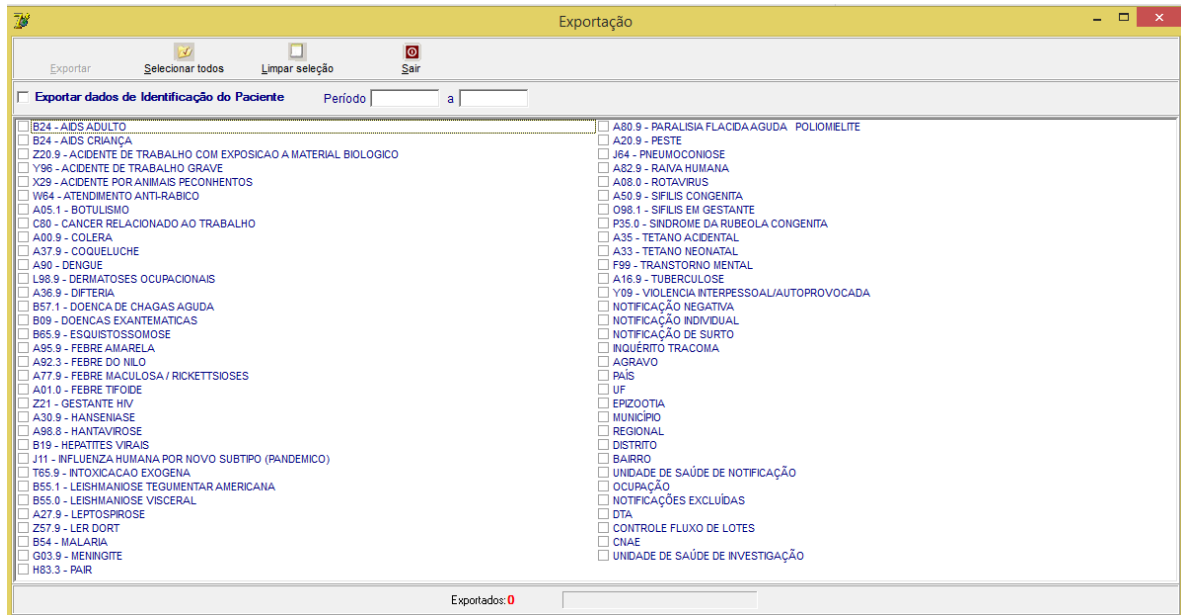
O arquivo DBF pode ser exportado por período, intervalo da data de notificação, ou integral, a base toda. A exportação é feita por agravo, individual ou todos, de acordo com a seleção do usuário. A exportação poderá ser realizada com os dados de identificação do paciente ou não. Os arquivos depois de exportados estarão disponíveis na pasta C:\SinanNet\Base DBF.

1.11.1 Exportando a base de dados para o formato DBF

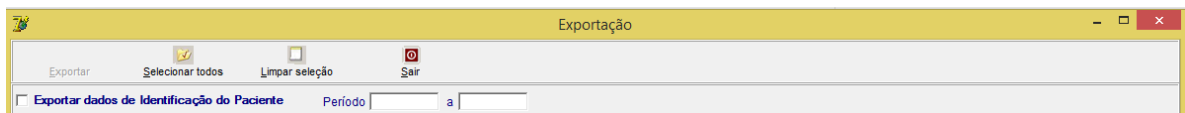
1. Selecionar no menu “Ferramentas” opção “Exportação”.



2. Será exibida a seguinte tela:



Selecionar os agravos que deseja exportar, marcando manualmente um a um, ou clicar em selecionar todos para marcar todos os agravos para serem exportados. Caso prefira desmarcar todos os agravos anteriormente selecionados, clicar no botão “limpar seleção”. Para exportar os dados de identificação do paciente selecione o item “exportar dados de identificação do paciente”.



3. Clicar em “Selecionar todos” ou apenas o agravo hanseníase e notificação individual.
4. Verificar que todos os registros foram marcados.
5. Marcar a opção “Exportar dados de identificação do paciente”.
6. Deixar o campo “Período” em branco.
7. Clicar no botão “Exportar”.
8. Ao finalizar a exportação surgirá a mensagem: “Exportação para DBF gerada com sucesso”.
9. Clicar no botão “OK”.

2 Aplicativo TabWin

O Sinan permite acessar o TabWin, sem sair do programa, pela opção “Ferramentas – TabWin”. Este programa também pode ser executado diretamente pelo seu atalho. Em ambas as situações, antes de iniciar seu uso, é necessário que a base de dados do Sinan esteja no formato DBF, ou seja, tenha sido realizada a rotina de Exportação para DBF. O usuário deverá ter a versão atualizada do programa instalada no seu equipamento ou na rede da instituição onde trabalha. No entanto, no momento da instalação do Sinan NET, este programa é instalado na pasta C:\SinanNET\Tabwin. Este aplicativo pode ser constantemente atualizado pelo site <http://datasus.saude.gov.br/transferencia-download-de-arquivos/download-do-tabwin>

2.1 Orientações básicas para uso do aplicativo TabWin

Para efetuar tabulações com os programas TAB (TAB, TABWIN, TABNET) são necessários arquivos de definição e de conversão específicos para cada banco de dados. Os arquivos de definição contêm informações necessárias para localizar e identificar qual base de dados será analisada e quais variáveis estarão disponíveis no painel de tabulação apresentado pelo programa de modo a possibilitar a tabulação dos dados do respectivo banco.

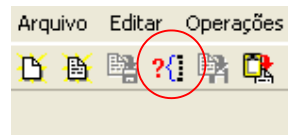
Nos arquivos de conversão estão as categorias de cada variável do banco de dados e respectivos códigos de identificação. Os arquivos de definição e de conversão necessários para tabulação da base de dados do Sinan Net, utilizando o Tabwin, estão localizados no diretório padrão c:\SinanNET\BaseDBF, para instituições sem rede, ou em diretório específico da rede. Ressalta-se que a versão NET do Sinan foi implantada a partir de janeiro de 2007. Para hanseníase, as notificações/investigações do período de 2001 a 2006 foram migradas do Sinan Windows e, a partir de 2007, digitadas diretamente no Sinan Net.

Para efetuar uma tabulação, siga os passos:

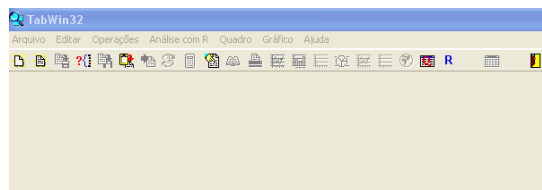
⇒ Clique no ícone “TABWIN” na área de trabalho do Windows.



⇒ Clicar no botão com ícone ponto de interrogação para iniciar a tabulação dos dados ou seleccionar a função arquivo na barra de menu, opção executar tabulação.

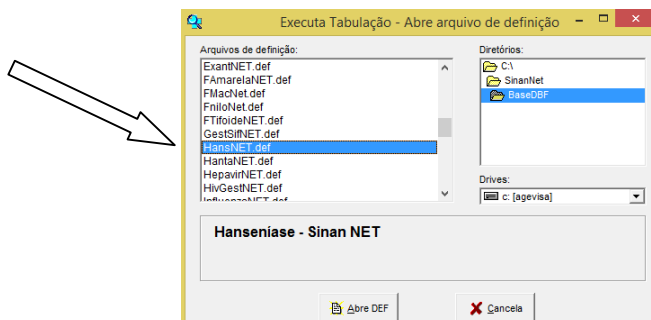


⇒ Surge na tela uma caixa de diálogo para seleção do arquivo de definição “Abre arquivo de definição”.

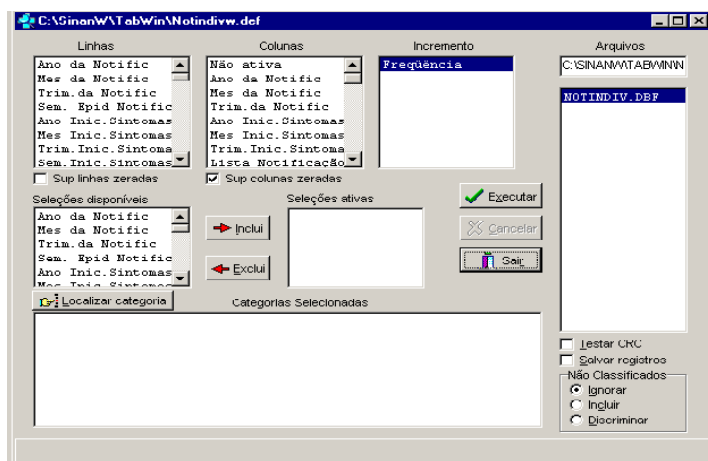


⇒ Clicar o botão “Abre DEF”.

⇒ Surge na tela o painel de tabulação onde estão todas as opções básicas que o programa oferece para a realização de tabulações: linha, coluna, incremento, arquivos, seleções disponíveis, etc..

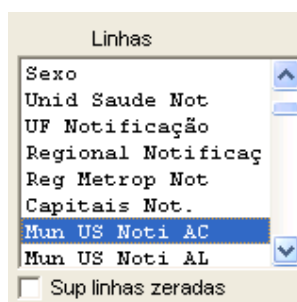


Quando for utilizar o arquivo salvo no equipamento em que está trabalhando, indicar o diretório padrão.
Ex: C:\SinanNet\BaseDBF



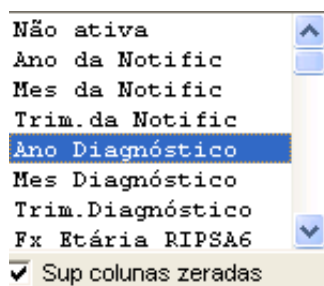
⇒ Verificar na janela “Arquivos” se está indicado corretamente a base de dados a ser utilizada e a respectiva localização.

⇒ Selecionar na janela “Linha” a informação que deverá constar nas linhas da tabela a ser executada.



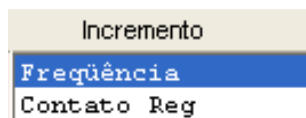
Caso não queira que as linhas com valores iguais a zero sejam exibidas na tabela a ser gerada, marque a opção “Sup linhas zeradas (Suprimir linhas zeradas), logo abaixo do campo “Linhas”.

⇒ Selecionar na “Coluna” a variável que deverá constar nas colunas da tabela a ser executada.

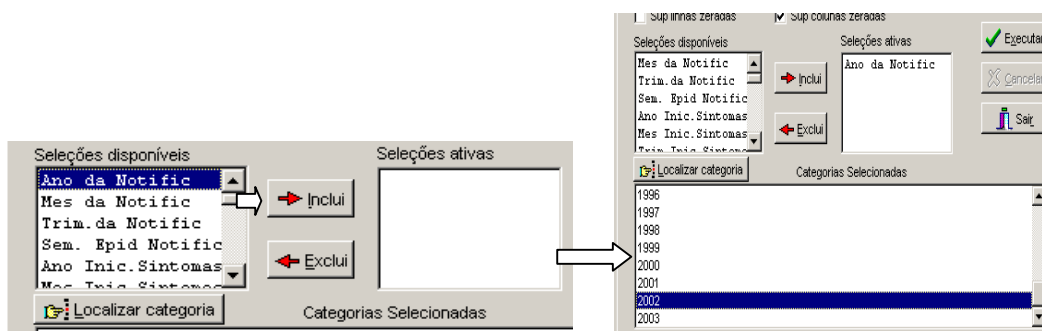


Por default, a opção “Suprimir colunas zeradas” já aparece marcada.

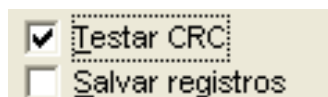
⇒ A janela “Incremento” é utilizada para variáveis numéricas não categóricas. É possível selecionar até 50 (cinquenta) variáveis de incremento em uma mesma tabulação, dependendo da base de dados. A opção “Não ativa” deve estar necessariamente assinalada em “Colunas”.



⇒ Para selecionar quais registros serão considerados na tabulação, assinalar em “Seleções disponíveis” as variáveis que os identificam, clicar no botão incluir e selecionar em categorias selecionadas as opções desejadas. Confira as seleções efetuadas percorrendo com o mouse as opções disponibilizadas em Seleções ativas.

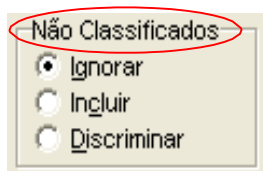


- **TESTAR CRC:** (Opcional) Caso esteja tabulando arquivos de dados compactados (arquivos DBC) e pretenda testar sua integridade, marque a opção Testar CRC. Para mais informações, veja Testar CRC, no manual do Tabwin.

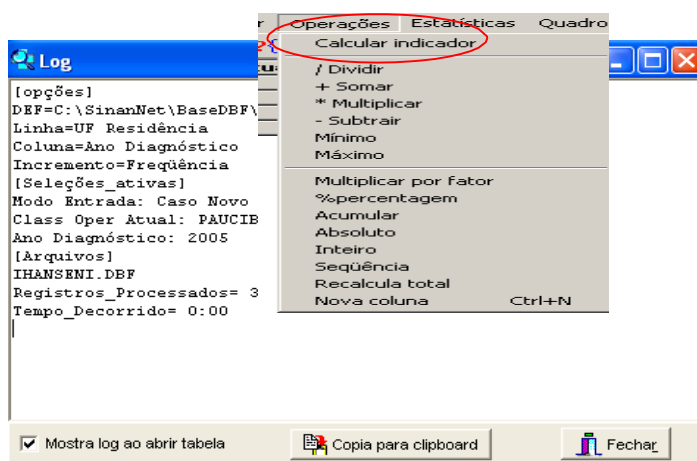


- **NÃO CLASSIFICADOS:** Quando assinalada a opção “Ignorar” são considerados apenas os registros cujos campos estão preenchidos com categorias previstas nas fichas de notificação/investigação e que devem estar discriminadas no arquivo de conversão correspondente. A opção “Incluir” considera, inclusive, os registros cujos campos selecionados na coluna e na linha estejam preenchidos com valores não válidos sem, contudo, discriminá-los; a opção

“Discriminar” além de considerar os registros cujos campos selecionados na coluna e na linha estejam preenchidos com valores não válidos, discrimina cada valor inválido encontrado.



- ⇒ Clicar no botão “Executar” para que o programa inicie a tabulação.
- ⇒ Ao concluir a tabulação, surge na tela a janela “Log” que apresenta todas as características da tabulação efetuada, útil para fazer uma revisão. Os dados do “Log” são visualizados sempre que realizada uma tabulação.
- ⇒ Para “Calcular indicador” ou efetuar operações matemáticas: opção “Operações”.



- ⇒ **Alterar os atributos da coluna** (nome, largura, nº de casas decimais, etc.): clique com o botão direito do mouse sobre o cabeçalho da coluna correspondente e edite-os ou utilize o menu “Quadro” e selecione a opção correspondente.
- ⇒ **Imprimir tabela**: menu “Arquivo”, opção “Imprimir”. Para imprimir a tabela no modo paisagem ou modificar outras configurações de impressão, clicar no botão “Setup” e selecionar em “Orientação” a opção “Paisagem”, clicar em “OK”. Para iniciar a impressão clique no botão OK na janela “Imprime”.

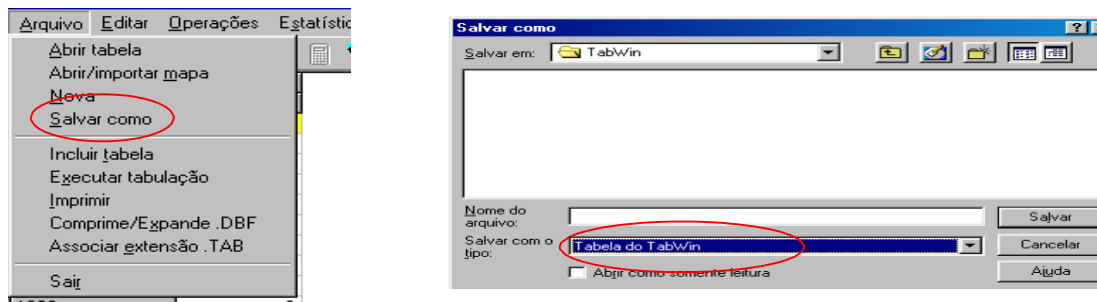
⇒ **Título e definições de rodapé da tabela:** são digitados diretamente nos campos correspondentes da tela que exibe a tabela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela ou ainda utilizando a função “Quadro” da barra de menu principal do aplicativo.

Título: Nº DE NOTIFICAÇÕES INDIVIDUAIS			
UF ou outro	2005	2006	Total
Total	1.899.298	214.046	2.113.336
Ignorado/Em Branco	0	0	0
Roraima	25.368	8.121	33.489
Acre	15.070	2.986	18.056
Amazonas	26.437	3.932	30.369
Roraima	13.227	1.139	14.366
Para	98.662	14.286	112.948
Amapá	9.330	2.176	11.506
Tocantins	62.604	6.165	68.769
Maranhão	62.777	5.563	68.340
Piauí	23.889	2.410	26.299
Ceará	98.369	12.411	110.780
Rio Grande do Norte	33.302	2.759	36.061
Paraná	26.720	3.330	30.050
Pernambuco	92.349	13.353	105.702
Alagoas	37.418	6.524	43.942
Sergipe	24.809	2.755	27.564
Bahia	202.453	19.706	222.159
Minas Gerais	154.828	31.801	186.629
Espírito Santo	44.009	7.199	51.208
Rio de Janeiro	137.345	20.831	158.176
São Paulo	208.891	33	208.924
Paraná	91.074	1.833	92.907
Santa Catarina	68.696	8.134	76.830
Rio Grande do Sul	76.267	11.860	88.127
Mato Grosso do Sul	68.636	6.844	75.480
Mato Grosso	52.372	8.794	61.166
Goiás	115.257	7.120	122.377

Subtítulo | Legend

Rodapé: FONTE: SINAWY SVSMS (base atualizada em 04/2006)

⇒ **Salvar tabelas como Tabela do Tabwin:** Clique na opção “Salvar como” do menu “Arquivo” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado e como “Tabelas do Tabwin”.

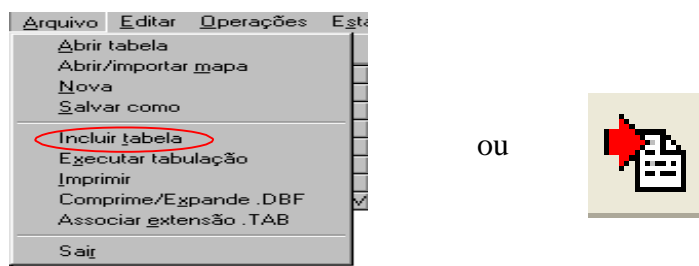


⇒ **Para salvar as tabelas como planilha Excel:** Selecione no menu “Arquivo” a opção “Salvar como”, digite o nome do arquivo a ser salvo (casosNoti02.xls). Na janela “Salvar arquivo” defina em “Tipo”, “Planilha Excel” e indique em que unidade e pasta em que deverá ser salvo o arquivo e clique em “OK”.




A inclusão de tabelas em documento de texto Word pode ser feita de modo mais fácil e adequado se, no programa Excel, você optar por formatar as tabelas usando a ferramenta de autoformatação.

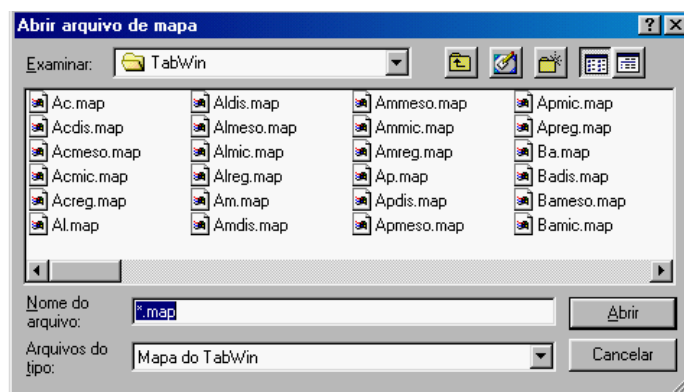
⇒ **Unir duas tabelas:** abra a primeira, selecione a opção incluir tabela no menu arquivo e indique a tabela a ser incluída ou clique no botão correspondente na barra de atalho.



Construir um mapa:

1. Verifique se a tabela contendo os dados de interesse está sendo exibida na tela. As linhas da tabela devem estar compostas por categorias de variáveis geográficas tais como, por exemplo, "municípios", "capitais", "UF" etc.

2. Clique no menu Gráfico/Mapa, ou clique direto no botão  na barra de atalho. O programa abre a caixa de diálogo "Abrir arquivo de mapa".

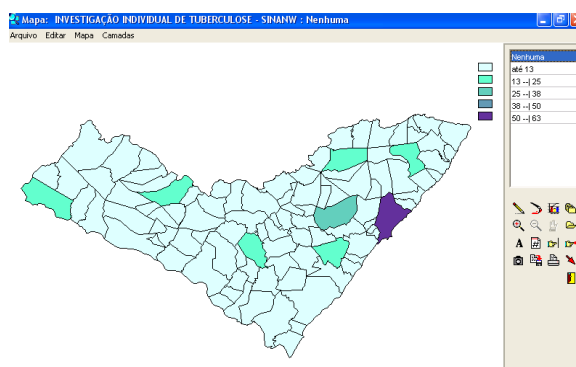


3. Selecione o drive e a pasta (ex: C:\TABWIN) onde estão incluídos os arquivos de mapas, ou seja, os arquivos com extensão MAP.

4. Selecione o arquivo de mapa de acordo com as categorias da variável definida na "Área de Linhas" da tabela.

5. Clique no botão "Abrir". O programa exibe a caixa "Escolhe coluna... Mapear coluna".

6. Selecione a coluna a ter os seus dados mapeados. É possível selecionar apenas uma coluna de cada vez. Clique em OK. O programa abre uma nova janela com o mapa da região geográfica solicitada, similar à figura abaixo:



7. Para editar esse mapa, veja as opções que aparecem na parte inferior direita da janela com o mapa.

8. Copiar e colar o mapa em documento Word ou arquivo do power point

- No Menu do mapa selecionar Editar
- Selecionar Cópia para Clipboard
- Abrir o documento do Word ou slide do Powerpoint
- Colar
- Digitar o título do mapa
- Ajustar o tamanho do mapa arrastando as bordas do canto

9. Salvar o arquivo

10. Para sair do módulo de mapas e voltar à tela principal do TabWin, clique no menu Arquivo/Retorna. Para mais detalhes, consultar o manual do TabWin ou a opção “ajuda” no menu principal do programa.

2.2 Salvar Registros

O “Salvar registros” permite que os registros selecionados na tabulação sejam salvos em um novo arquivo .DBF. O aplicativo solicitará que seja dado um nome a esse arquivo DBF, a indicação de onde salvá-lo, bem como, quais variáveis deverão compor esse novo arquivo.

Esta opção é útil, entre outras situações, para:

1. Criar arquivos nominais contendo somente os registros que atendam a uma determinada condição. Por exemplo, pode obter a relação nominal dos casos novos de hanseníase, notificados por determinado município e ano, que estão com tipo de saída não preenchido.

2. Reunir registros de vários arquivos de dados em um único arquivo DBF.
3. Consultar os registros do arquivo DBF que gerou a tabela;
4. Tabular dados diretamente do arquivo DBF recém-criado.

Para realizar essa tabulação siga os seguintes procedimentos:

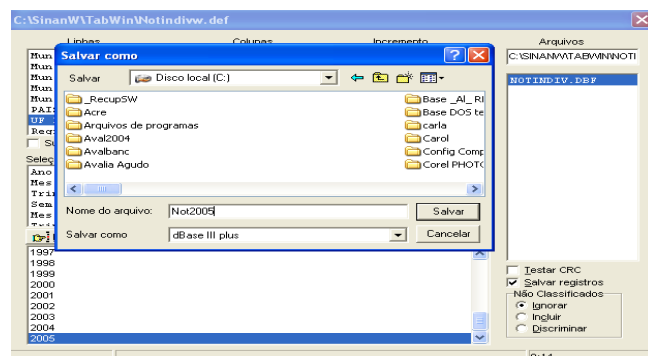
⇒ Assinalar a tabulação desejada, nas “Linhas”, “Colunas” e “Seleção” ou indicar os registros a serem selecionados em “Seleções ativas” e assinale a opção “Salvar registros”.

⇒ Clique no botão “Executar”.

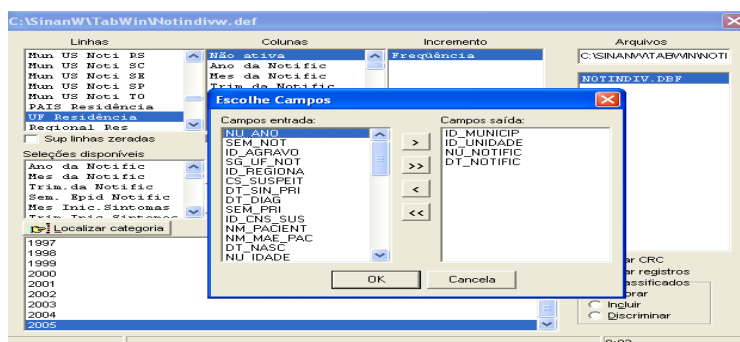
⇒ O programa exibe a caixa "Salvar como".

⇒ Atribua um nome ao arquivo DBF a ser criado. Em seguida, selecione o drive e a pasta onde o arquivo será salvo. O arquivo só pode ser salvo no formato "dBase III Plus".

⇒ Clique no botão “Salvar”.

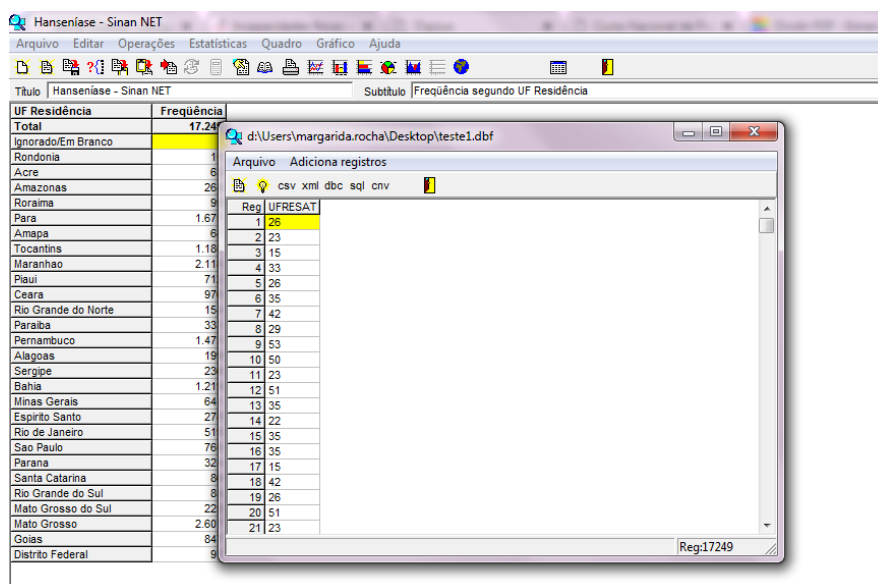


⇒ Será exibida uma nova tela, “Escolhe Campos”, contendo as variáveis do arquivo .DBF que deverão ser selecionadas para compor o novo arquivo .DBF que está sendo criado.

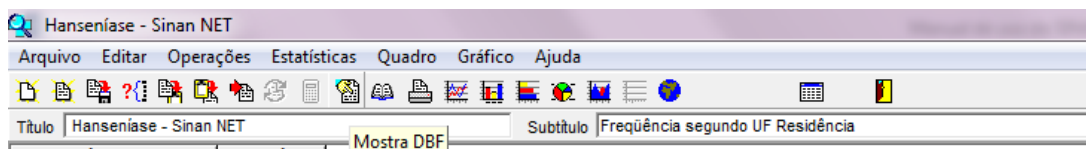


⇒ Ao finalizar a seleção, clicar no botão “OK”.

⇒ Será exibida a tabulação e uma nova tela com os registros selecionados. O arquivo DBF criado foi salvo na pasta indicada.



Podem ser efetuadas tabulações a partir desse arquivo DBF criado e salvo. Para acessar o DBF, digite o caminho completo do novo arquivo (drive, pasta e nome do arquivo) na janela Arquivos do "Painel de Tabulação" ou clique na figura circulada abaixo, “Mostra DBF”.



2.3 Tabulação contendo dados populacionais utilizando o TABNET

Os dados de população podem ser tabulados a partir de dados disponibilizados no site do DATASUS/MS, para serem utilizados no aplicativo TABNET.

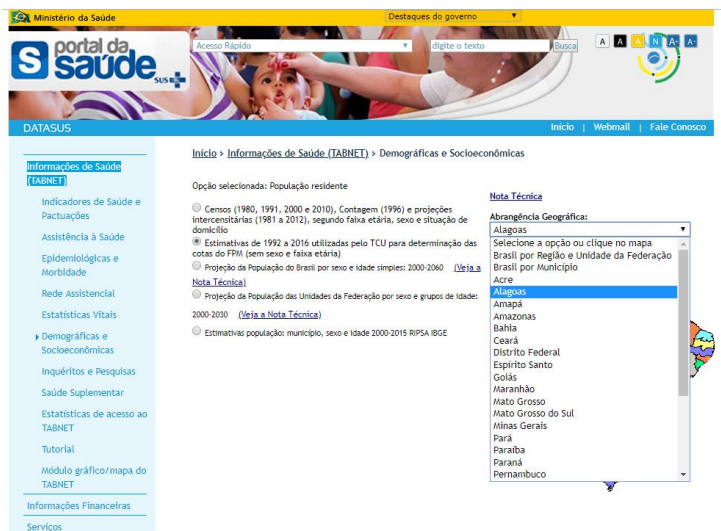
Para obter dados populacionais referentes a um determinado ano, segundo município de residência ou estado:

1. Acessar na Internet o site:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206&id=6942>

2. Selecionar a “População residente” de interesse.

3. Selecionar o estado de interesse, clicando no mapa ou no nome (ex: Alagoas).



4. Assinalar as seguintes opções em:

Linha: Município

Coluna: Não ativa

Conteúdo: População Residente

Períodos disponíveis: selecionar ano(s) de interesse (ex: 2016)

POPULAÇÃO RESIDENTE - ESTIMATIVAS PARA O TCU - ALAGOAS

Linha	Coluna	Conteúdo
Município	Não ativa	População estimada
Região de Saúde (CIR)	Região de Saúde (CIR)	
Região de Saúde/Município	Macrorregião de Saúde	
Macrorregião de Saúde	Divisão administ estadual	

PERÍODOS DISPONÍVEIS

2016
2015
2014
2013
2012
2011

SELEÇÕES DISPONÍVEIS

- Município
- Região de Saúde (CIR)
- Macrorregião de Saúde
- Divisão administ estadual
- Microrregião IBGE
- Região Metropolitana - RIDE

5. Clicar no botão **Mostra** localizado no final da página para iniciar a tabulação.

6. A seguinte tabulação será exibida:

POPULAÇÃO RESIDENTE - ESTIMATIVAS PARA O TCU - ALAGOAS

População estimada segundo Município
Período: 2016

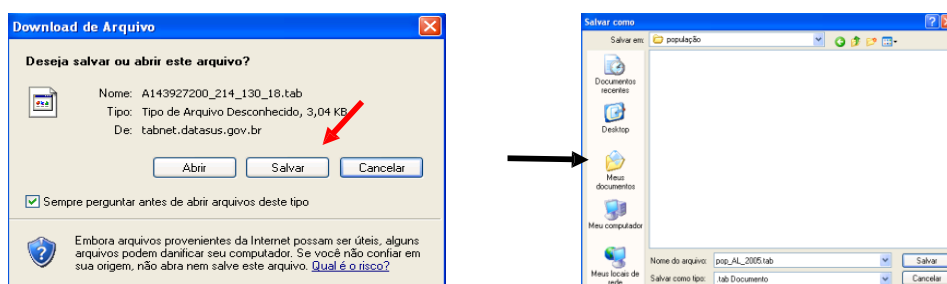
Município	População estimada
TOTAL	3.358.963
270010 Água Branca	20.422
270020 Anadia	17.832
270030 Arapiraca	232.671
270040 Atalaia	47.528
270050 Barra de Santo Antônio	15.909
270060 Barra de São Miguel	8.336
270070 Batalha	18.631
270080 Belém	4.517
270090 Belo Monte	6.786
270100 Boca da Mata	27.498
270110 Branquinha	10.709
270120 Cacimbinhas	10.859
270130 Cajueiro	21.443
270135 Campestre	7.002
270140 Campo Alegre	57.008
270150 Campo Grande	9.678
270160 Canapi	17.980
270170 Capela	17.428

7. Para exportar a tabela para o formato Tabwin, clicar no link
Abrirá uma caixa de texto Download de arquivo.

[Copia para TabWin](#)

8. Clique no botão Salvar

Abrirá uma caixa de texto do programa (Salvar Como) para salvar o arquivo no formato.tab. Alterar o nome do arquivo (ex: POP_AL_2016), indicando a pasta onde será salvo o arquivo, e clicar no botão Salvar.



9. Esta tabela será útil para ser incluída na tabela gerada pelo Tabwin contendo o número de casos novos de hanseníase, para cálculo de taxa de detecção.

10. Para salvar a tabela para ser aberta pelo Excel, clicar no botão

[Copia como .CSV](#)

11. Para obter tabela com populações referentes a vários anos, assinale, por exemplo, na Linha: município; na Coluna: Ano; e em Períodos disponíveis: 2010 a 2016. Para obter tabela com população menor de 15 anos referente a vários anos, assinale, por exemplo, na Linha: município; na Coluna: Ano; em Períodos disponíveis: 2010 a 2016 e em Seleções Disponíveis assinale em Faixa Etária as faixas “menor de um ano, 1 a 4, 5 a 9 e 10 a 14 anos”.

2.4 Definições para o cálculo dos indicadores de hanseníase com o aplicativo TabWin

Com o objetivo de subsidiar o cálculo dos indicadores, seguem abaixo definições das categorias do modo de entrada e do tipo de saída de um caso de hanseníase no Sinan:

Modo de entrada

1. Caso novo: pessoa que nunca iniciou qualquer tratamento específico para a doença e a qual necessita de tratamento com poliquimioterapia (PQT).
2. Transferência do mesmo município: paciente que transferiu tratamento de outra unidade de saúde do mesmo município.
3. Transferência de outro município (mesma UF): paciente que transferiu tratamento de outra unidade de saúde localizada em outro município da mesma unidade federada.
4. Transferência de outro estado: paciente que transferiu tratamento de outra unidade de saúde localizada em outra unidade federada.
5. Transferência de outro país: paciente que transferiu tratamento de outra unidade de saúde localizada em outro país.
6. Recidiva: paciente que apresenta sinais de atividade clínica da doença após alta por cura, conforme especificidades dispostas nos documentos oficiais.
7. Outros reingressos: situações em que o paciente recebeu algum tipo de alta e retorna necessitando de tratamento específico, exceto recidiva. Ex: casos considerados equivocadamente como falecidos; casos multibacilares tratados erroneamente como paucibacilares, que receberam alta por cura no passado e se reapresentam doentes à unidade de saúde; casos que abandonaram o tratamento e retornaram ao serviço de saúde.

Tipo de saída:

1. Cura: o encerramento da PQT deve acontecer segundo os critérios de regularidade no tratamento: número de doses e tempo de tratamento, de acordo com cada esquema terapêutico, conforme critérios dispostos nos documentos oficiais. Na última dose supervisionada, os pacientes devem ser submetidos ao exame dermatológico, à avaliação neurológica simplificada e do grau de incapacidade física para receber alta por cura.

2. Transferência para o mesmo município (outra unidade): paciente que transferiu tratamento para outra unidade de saúde do mesmo município.
3. Transferência para outro município (mesma UF): paciente que transferiu tratamento para outra unidade de saúde localizada em outro município da mesma unidade federada.
4. Transferência para outro estado: paciente que transferiu tratamento para outra unidade de saúde localizada em outra unidade federada.
5. Transferência para outro país: paciente que transferiu tratamento de outra unidade de saúde localizada em outro país.
6. Óbito: paciente que veio a óbito durante o tratamento.
7. Abandono: pacientes com classificação operacional PB que não compareceram ao serviço de saúde por mais de três meses consecutivos e os doentes com classificação operacional MB, que não compareceram ao serviço de saúde por mais de seis meses consecutivos, a partir da data do último comparecimento, apesar de repetidas tentativas para o retorno e o seguimento do tratamento.
8. Erro diagnóstico: pacientes classificados equivocadamente como hanseníase.

2.5 Análise de consistência e completitude em hanseníase com o aplicativo TabWin

A análise de completitude e consistência deve ser realizada para todas as variáveis da ficha de notificação/investigação e de acompanhamento de hanseníase. Podem ser analisadas pela tabulação de frequências simples e pelo cruzamento de duas variáveis, para um ano ou um determinado período. Após as tabulações utilize o “Salvar registros” do Tabwin para identificação dos casos e fichas incompletas e/ou inconsistentes para subsidiar discussão com o serviço de saúde.

2.5.1 Exercício 7 - Análise de consistência

Para analisar a consistência entre classificação operacional e esquema terapêutico inicial de casos novos, em determinado ano, execute a seguinte tabulação:

- Linha – Class Oper Noti – Não assinale “suprimir linhas zeradas”
- Coluna – Esq Terap Noti – Não assinale "suprimir colunas zeradas"
Incremento – Frequência
- Seleções Disponíveis – Ano da Notif (selecione o ano ou período de notificação de interesse)
- Não classificados: Discriminar
- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

- Na tabela resultante, pode-se avaliar simultaneamente a consistência e completude dos campos selecionados, pois nela observa-se o número de casos paucibacilares que receberam tratamento para multibacilar e vice-versa, como também o número de registros incompletos para cada um dos campos.

Para obter esses dados discriminados por cada município de notificação são necessárias duas tabulações, uma para cada classificação operacional. Por exemplo, para quantificar o número de casos multibacilares tratados como paucibacilares, segundo município da unidade de saúde de notificação, deve ser executada a seguinte tabulação:

- Linha – Mun US Not XX (selecionar a UF da avaliação) – Assinalar suprimir linhas zeradas
 - Coluna – Não ativa
 - Incremento – Frequência
 - Seleções Disponíveis – Ano da Notif (Selecione o ano ou período de notificação de interesse)
 - Class Oper Noti (selecione Multibacilar)
 - Esq Terap Noti (selecione PQT/PB).
 - Não classificados: Ignorar
- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.

Para calcular os percentuais de registros inconsistentes, por município, associe a tabulação acima com uma tabela que quantifique o número total de casos multibacilares segundo município da unidade de saúde de notificação, no período selecionado.

2.5.2 Exercício 8 – Análise de completude

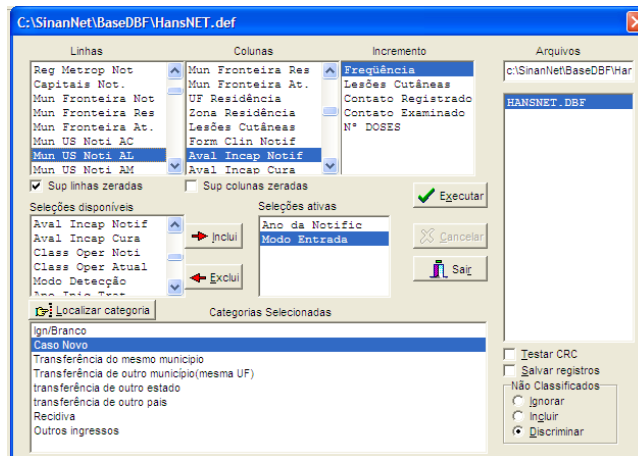
Calcular o percentual anual de grau de incapacidade física ignorado, no momento do diagnóstico nos casos de hanseníase notificados em determinado ano, segundo Município de Notificação.

Executar a seguinte tabulação:

1ª Etapa

- Seleções Disponíveis – Ano da Notificação (selecionar o(s) ano(s) notificação interesse: ex. 2010 a 2016)

- Linha – Mun US Not XX (ou UF) – Assinalar suprimir linhas zeradas
- Coluna – Aval Incap Notif – Não assinale "suprimir colunas zeradas"
Incremento – Frequência
- NÃO CLASSIFICADOS: Assinalar Discriminar
- Clique no botão “Executar” para que o programa inicie a execução da tabela.



2ª Etapa

- Calcule o percentual de casos sem informação sobre o grau de incapacidade física, procedendo da seguinte forma: menu operações, opção calcular indicador, selecione “Ign/branco” no numerador, “TOTAL” no denominador, escala por 100, 1 casa decimal, digite o título da coluna “% IGN” e clique em OK.
- Atribua título e rodapé (fonte dos dados e data de atualização).
- Salve a tabela.

2.6 Tabulação dos indicadores epidemiológicos e operacionais com o aplicativo

TabWin

Para que se possa calcular com fidedignidade os indicadores é necessário que as rotinas de análise de completitude, consistência e duplicidade tenham sido realizadas, bem como, a atualização dos dados de acompanhamento dos casos, de forma que a base tenha uma boa qualidade.

Seguem abaixo orientações para o cálculo dos indicadores a tabulação dos indicadores utilizando a base estadual ou municipal do Sinan NET e o programa TabWin.

2.6.1 Taxa de prevalência

Uso

Medir a magnitude da doença

Interpretação

Baixo	< 1,00/10.000 hab
Médio	1,00 a 4,99/10.000 hab
Alto	5,00 a 9,99/10.000 hab
Muito alto	10,00 a 19,99/10.000 hab
Hiperendêmico	$\geq 20,00$ /10.000 hab

Método de cálculo

Numerador: Número de casos em tratamento em 31/12 do ano de avaliação

Denominador: População residente em 31/12/ano

Fator de multiplicação: 10.000

Para construir a taxa de prevalência é necessária uma tabulação, no formato Tabwin, da população do ano e da área geográfica que se quer avaliar (UF, Município).

Caso não tenha esta população, pode-se adquirir no Site:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206&id=6942>

Para calcular o indicador execute as seguintes tabulações:

1ª Etapa:

- Linha – Mun Res Atu/UF XX – não suprimir linhas zeradas
 - Coluna – Não ativa
 - Incremento: Frequência
- Seleções Disponíveis: Tipo de saída - selecione: Não preenchido
- Ano Notif Atual – selecione ano de avaliação até 31/12 e dois anos anteriores, exemplo: para calcular a prevalência de 2017 selecione 2015, 2016 e 2017 ano de avaliação.
 - Não Classificados - Marcar Ignorar.
 - Clicar em “Executar”.

- Renomear a coluna “Frequência” para Prevalência, clicando com o botão direito do mouse na palavra não preenchido e editando o texto;
- Salvar a tabela com o nome Prevalência.

2ª Etapa:

Para associar a tabela de população, selecione a opção “Incluir tabela” no menu “Arquivo”;

Selecionar a tabela de população na pasta onde estiver salva;

Depois de selecionada, clicar na opção “Abrir”;

Obter uma coluna com o Taxa de Prevalência, clicando no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecionando:

- Numerador - Prevalência
- Denominador - População residente
- Escala – 10.000
- Casas decimais – 2
- Título da coluna – Taxa de Prevalência
- Digitar o Título da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” ou “Imprimir”.

2.6.2 Taxa de detecção anual de casos novos, por 100.000 habitantes

Uso

Determinar a força de morbidade, magnitude e tendência da hanseníase ao longo do tempo.

Interpretação

Baixo	< 2,00/100.000 hab
Médio	2,00 a 9,99 / 100.000 hab
Alto	10,00 a 19,99/100.000 hab
Muito alto	20,00 a 39,99/100.000 hab
Hiperendêmico	≥ 40,00/100.000 hab

Método de cálculo

Numerador: Número de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.

Denominador: População total no mesmo local e período.

Fator de multiplicação: 100.000.

Para calcular o taxa de detecção anual de casos novos é necessária uma tabulação, no formato Tabwin, da população do ano e da área geográfica que se quer avaliar (UF, Município, Bairro, etc), caso não tenha esta população, pode-se adquirir de estados e municípios no Site:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206&id=6942>

1ª Etapa

- Linha – Mun Resid/UFXX – Não suprimir linhas zeradas.
- Coluna – Não ativa.
- Incremento –Frequência.
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação)
 - Modo de entrada (selecione caso novo)
 - Tipo de saída (selecionar todas, exceto erro diagnóstico. Utilize a tecla “Ctrl” e o mouse simultaneamente para excluir os erros diagnósticos.
- Não Classificados - Marcar ignorar.
- Clicar em “Executar”.

2ª Etapa

Para associar a tabela de população, selecione a opção “Incluir tabela” no menu “Arquivo”.

- Selecionar a tabela de população na pasta onde estiver salva.
- Depois de marcada, clicar na opção “Abrir”.
- Modificar o título da coluna “Frequência”, clicando no menu “Quadro”, “Cabec das colunas”, selecione a coluna e altere para “Casos Novos”.

Também é possível clicar com o botão direito do mouse sobre o título da coluna, em seguida fazer a alteração e clicar em OK.

3ª Etapa

Para obter uma coluna com a taxa de detecção de casos novos, clicar no menu “Operações” em “Calcular Indicador” e selecionar:

- Numerador - Casos Novos
- Denominador - População residente
- Escala – 100.000
- Casas decimais – 2
- Título da coluna – Taxa de detecção
- Atribuir um título à tabela. Digitar o título da tabela, a fonte e a data de atualização dos dados no rodapé nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” ou “Imprimir”.

2.6.3 Taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase, na população de zero a 14 anos, por 100.000 hab.

Uso

Medir a força da transmissão recente da endemia e sua tendência.

Interpretação

Baixo	< 0,50/100.000 hab
Médio	0,50 a 2,49/100.000 hab
Alto	2,50 a 4,99/100.000 hab
Muito alto	5,00 a 9,99/100.000 hab
Hiperendêmico	$\geq 10,00$ /100.000 hab

Método de cálculo

Numerador: Número de casos novos em menores de 15 anos residentes em determinado local e diagnosticado no ano da avaliação.

Denominador: População de 0 a 14 anos no mesmo local e período.

Fator de multiplicação: 100.000.

Para calcular a taxa de detecção anual de casos novos na população de 0 a 14 anos é necessária uma tabulação, no formato Tabwin, da população do ano e da área geográfica que se quer avaliar (UF, Município, Bairro, etc.). Caso não tenha esta população, pode-se adquirir no Site: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206&id=6942>, conforme orientação deste manual.

Para calcular essa taxa execute a seguinte tabulação:

- Linha – Mun Resid/UF~~XX~~ - Não suprimir linhas zeradas.
- Coluna – Não ativa – Não suprimir colunas zeradas.
- Seleções
Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação)
 - Modo de entrada - selecione “Caso Novo”
 - Fx Etária Hans - selecione “0 a 14 anos”
 - Tipo de saída - selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla Ctrl e o “mouse” simultaneamente, para excluir os erros diagnósticos.
- Não Classificados - Marcar ignorar.
- Executar tabulação.
- Modificar o título da coluna frequência, ao clicar com o botão direito do mouse no título da coluna e alterar para “Casos novos 0-14 anos”.

2ª Etapa

- Para associar à tabela de população, selecione a opção “Incluir tabela” no menu “Arquivo”.
- Selecionar a tabela de população específica na pasta onde estiver salva e clicar na opção “Abrir”.
- Obter uma coluna com a taxa de detecção de casos, clicando no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecione:
 - Numerador - Casos novos 0-14 anos.
 - Denominador - População residente 0 a 14 anos.

- Escala – 100.000.
- Casas decimais – 2.
- Título da coluna – Taxa de detecção de 0 a 14 anos.
- Digitar o Título da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no Rodapé nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado ou “Imprimir”.

2.6.4 Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no momento do diagnóstico

Usos

Medir a qualidade do atendimento dos serviços de saúde.

Interpretação

Bom 90%

Regular 75 a 89,9%

Precário < 75%

Método de cálculo

Numerador: nº de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico, residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.

Denominador: total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Para calcular o indicador execute a seguinte tabulação:

1ª Etapa

- Linha – Mun Resid/UFXX – Suprimir linhas zeradas.
- Coluna – Aval Incap Notif – Não suprimir colunas zeradas.
- Incremento – Frequência.
- Seleções Disponíveis:

- Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação).
- Modo Entrada - selecione “Caso Novo”.
- Tipo de saída - selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir os erros diagnósticos.
- Não classificados – Marcar ignorar.
- Clicar em “Executar”.

2ª Etapa

- Obter uma coluna com o número de casos novos com incapacidade física avaliado, clicando no menu “Operações”, “Somar”, utilizando a tecla ctrl e o mouse simultaneamente para selecionar as colunas: Grau Zero, Grau I e Grau II;
- Modificar o Título da coluna, clicando com o botão direito do mouse no título da coluna Soma e editando o texto para Avaliados ou clicando no menu Quadro – Cabec das Colunas, selecionando a coluna Soma, e alterando para Avaliados;
- Obter uma coluna com a Proporção de casos novos avaliados, clicando no menu
 - Operações em Calcular Indicador, selecionando:
 - Numerador – Avaliados
 - Denominador – Total
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % Avaliados
 - Digitar o Título da tabela e, no Rodapé, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela;
 - Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado ou “Imprimir”.

2.6.5 Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico por 1000.000 de habitantes

Uso

Avaliar as incapacidades causadas pela hanseníase na população geral

Método de cálculo

Numerador: Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e diagnosticado no ano da avaliação

Denominador: população residente no mesmo local e período.

Fator de multiplicação: 1.000.000

Para calcular a Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico é necessária uma tabulação, no formato Tabwin, da população do ano e da área geográfica que se quer avaliar (UF, Município). Caso não tenha esta população, pode-se adquirir no Site: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206&id=6942>

Para calcular a Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, execute a seguinte tabulação:

- Linha – Mun Resid/UFXX (selecionar o Estado da avaliação) - Não suprimir linhas zeradas
- Coluna – Não ativa – Não suprimir colunas zeradas
- Seleções

Disponíveis:

- Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação)
- Modo de entrada - selecione “Caso Novo”
- Aval Incap Not - selecione “Grau 2”
- Tipo de saída - selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla ctrl e o mouse simultaneamente, para excluir notificações que não são casos de hanseníase
- Não Classificados - Marcar ignorar
- Executar tabulação
- Modificar o Título da coluna Frequência, clicando com o botão direito do mouse no título da coluna e alterar para Casos Novos Grau 2

2ª Etapa

- Para associar à tabela de população, selecione a opção “incluir tabela” no menu “arquivo”;
- Selecionar a tabela de população específica, na pasta onde estiver salva e clicar na opção “abrir”
- Obter uma coluna com o Taxa de Grau 2 dos casos novos, clicando no menu
- Operações em Calcular Indicador, selecionando
 - Numerador - Casos Novos Grau 2
 - Denominador - População residente
 - Escala – 1.000.000
 - Casas decimais – 2
 - Título da coluna – Taxa de Grau 2
- Digitar o Título da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no Rodapé nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado ou “Imprimir”.

2.6.6 Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico

Usos

Avaliar a efetividade das atividades para detecção precoce de casos.

Limitações

Deve ser utilizado somente quando o percentual de casos novos com grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico for maior ou igual a 75%.

Interpretação

Alto $\geq 10,0\%$

Médio 5,0 a 9,9%

Baixo $\leq 5,0\%$

Método de cálculo

Numerador: nº. de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.

Denominador: total de casos novos com grau de incapacidade física avaliado, residentes em determinado local e diagnosticados no ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Este indicador é utilizado somente quando o indicador “Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no momento do diagnóstico” for $\geq 75\%$.

Para calcular o indicador proceda da seguinte forma:

- Na tabela anterior, clicar com o botão direito do mouse e substituir o título “Grau II” e para “Casos com GIF 2”.
- Eliminar as colunas “Ign/Branco, Grau Zero, Grau I, Não avaliado”, ao clicar no menu “Quadro”, “Eliminar Coluna”. Seleccioná-las utilizando a tecla ctrl e o mouse, simultaneamente, em seguida clicar “OK”. Assim, manter apenas as colunas “Casos com GIF 2” e “Avaliados”.
- Obter uma coluna com a Proporção de casos novos com incapacidades físicas, ao clicar em menu “Operações”, “Calcular Indicador” e seleccionar:
 - Numerador – Casos com GIF 2.
 - Denominador – Avaliados.
 - Escala – 100.
 - Casas decimais – 0 ou 1.
 - Título da coluna – % de casos com GIF 2
- Atribuir o “Título” da tabela, a fonte e a data de atualização dos dados no “Rodapé” dos respectivos campos disponíveis na tela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” ou “Imprimir”.

2.6.7 Número de casos novos de hanseníase, na população de zero a 14 anos, com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico

Usos

Indica a qualidade da detecção de casos e dos serviços de atenção à hanseníase.

Método de cálculo

Numerador: n°. de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e diagnosticado no ano de avaliação.

Denominador: total de casos novos em menores de 15 anos com grau de incapacidade física avaliado, residentes em determinado local e diagnosticado no ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Para calcular o número de casos novos em crianças com GIF 2 execute a seguinte tabulação:

1ª Etapa

- Linha – Mun Resid/UFXX – Não suprimir linhas zeradas
- Coluna – Não ativa
- Incremento - Frequência
- Seleções Disponíveis
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir - selecione o ano da avaliação
 - Modo de entrada - clicar em incluir - selecione caso novo
 - Tipo de saída - clicar em incluir - selecionar todas, exceto erro diagnóstico. Utilizar a tecla ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir os erros diagnósticos.
 - Aval Incap Notif – clicar em incluir - selecione Grau II
 - Fx Etária Hans – 0 a 14 Hans
- Não Classificados - Marcar ignorar
- Clicar em Executar

2.6.8 Proporção de casos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência.

Uso

Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.

Parâmetro

Não definido.

Método de cálculo

Numerador: Número de casos novos no sexo feminino, residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.

Denominador: Total de casos novos de hanseníase residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Para calcular o indicador do estado e municípios, execute a seguinte tabulação:

1ª Etapa

- Linha – Mun Resid/UFXX – Não Suprimir linhas zeradas
- Coluna – Sexo – Não suprimir colunas zeradas
- Incremento – Frequência
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação)
 - Modo Entrada - selecione “Caso Novo”
 - Tipo de saída - selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir os erros diagnosticados.
- Não classificados – Marcar ignorar
- Clicar em Executar

2ª Etapa

- Obter coluna com a Proporçã de casos novos no sexo feminino, clicando no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecione:
 - Numerador – Feminino
 - Denominador – Total
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1

Título da coluna – % Feminino

- Digitar o “Título” da tabela e, no “Rodapé”, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos disponíveis na tela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado ou “Imprimir”.

2.6.9 Proporção de casos de hanseníase segundo classificação operacional entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência.

Uso: Avaliar risco de desenvolver complicações, bem como para o correto reabastecimento de PQT.

Parâmetro: Não especificado

Método de cálculo:

Numerador: nº de casos novos multibacilares residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.

Denominador: total de casos novos de hanseníase residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Para calcular o indicador execute a seguinte tabulação:

1ª Etapa

- Linha – Mun Resid/UFXX – Não Suprimir linhas zeradas
- Coluna – Class Oper Noti (Não suprimir colunas zeradas)
- Incremento – Frequência
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação)
 - Modo Entrada - selecione “Caso Novo”
 - Tipo de saída - selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir o erro diagnóstico.
- Não classificados – Marcar ignorar.
- Clicar em Executar.

2ª Etapa

- Obter uma coluna com a proporção de casos novos multibacilares, clicar no menu “Operações” em “Calcular Indicador” e selecionar:
 - Numerador – Multibacilar
 - Denominador – Total

- Escala – 100
- Casas decimais – 0 ou 1
- Título da coluna – % Multibacilar
- Digitar o “Título” da tabela e no “Rodapé”, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos disponíveis na tela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado ou “Imprimir”.

2.6.10 Proporção de casos novos segundo raça/cor.

Uso

Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.

Parâmetro

Não especificado.

Método de cálculo:

Numerador: nº de casos novos de hanseníase, diagnosticado segundo raça/cor e residentes em determinado local do ano de avaliação.

Denominador: total de casos novos de hanseníase, diagnosticados no ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Para calcular o indicador execute a seguinte tabulação:

1ª Etapa

- Linha – Mun Resid/UFXX – Não Suprimir linhas zeradas.
- Coluna – Raça/cor (Não suprimir colunas zeradas).
- Incremento – Frequência.
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (selecione o ano da avaliação).
Modo Entrada - selecione “caso novo”.
 - Tipo de saída - selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, para excluir o erro diagnóstico.
- Não classificados – Marcar ignorar.

- Clicar em Executar.

2ª Etapa

- Obter uma coluna com a proporção de casos novos segundo raça/cor, ao clicar no menu “Operações” em “Calcular Indicador” e selecionar:
 - Numerador – Parda
 - Denominador – Total
 - Escala –100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % Parda
- Digitar o “Título” da tabela e no “Rodapé”, a fonte e data de atualização dos dados nos respectivos campos disponíveis na tela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” e indique o nome e o local onde o arquivo deverá ser gravado ou “Imprimir”.
- Ainda que o exemplo acima tenha sido para a proporção de casos novos com a cor parda, esse indicador pode ser calculado para as demais categorias.

2.6.11 Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes (Nota técnica nº 03/2012/CGHDE/DEVIT/SVS/MS)

Usos

Avaliar a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, bem como, a efetividade do tratamento.

Limitações

Para o cálculo desse indicador pressupõe-se que a base de dados esteja atualizada, ou seja, que todos os dados de acompanhamento dos casos já tenham sido digitados, e que as análises de duplicidade com execução dos procedimentos indicados já tenham sido realizadas.

Interpretação:

Bom \geq 90,0%

Regular 75,0 a 89,9%

Precário $<$ 75,0%

Método de cálculo

Numerador: nº de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticado no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticado dois anos antes ao ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação.

Denominador: nº total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados nos anos das coortes.

Fator de multiplicação: 100.

Os dados do numerador e do denominador do indicador devem ser calculados separadamente para casos paucibacilares e multibacilares. O período para seleção de casos novos das Coortes de Hanseníase:

Paucibacilar – Casos novos residentes com data de diagnóstico no ano anterior à avaliação.

Multibacilar – Casos novos residentes com data de diagnóstico 2 anos antes a Avaliação.

1ª Etapa

Para obter dados dos casos novos paucibacilares diagnosticados no ano da coorte, execute as seguintes tabulações:

- Linha – Mun Res Atu XX – Não suprimir linhas zeradas.
- Coluna - Tipo de saída - Não suprimir colunas zeradas.
- Incremento – Frequência.
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (nas categorias selecionadas, subtraia 1 ao ano de avaliação e selecione). Ex: se o ano da avaliação for 2017, selecione o ano diagnóstico 2016.
 - Class Oper Atual (selecione PB).
 - Esq Terap Atual (selecione PQT/PB 6 doses).
 - Modo Entrada – (selecione Caso Novo).
 - Tipo de saída (selecionar todas, exceto erro diagnóstico e transferências¹ (vide nota de rodapé) utilizando a tecla Ctrl).

¹ Para avaliação municipal, desmarque transferências para outros municípios, outros estados e outros países.
Para avaliação regional, desmarque transferências para outros municípios fora sua regional, outros estados e outros países.
Para avaliação estadual, exclua transferência para outros estados e outros países.

- Não classificados – marcar ignorar.
- Clicar em “Executar”.
- Renomear a coluna Cura para Cura PB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra cura.
- Renomear a coluna Total para Total PB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra total.
- Renomear a coluna Abandono para Abandono PB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra abandono.
- Digitar o “Título” da tabela e a fonte dos dados e data de atualização no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela, ao clicar no menu “Arquivo/Salvar como” com o nome Cura CN PB.tab.

2ª Etapa

Para obter dados dos casos novos multibacilares diagnosticados no ano da coorte, repetir os passos da 1ª etapa alterando as seleções para:

- Ano Diagnóstico – clicar em incluir (nas categorias selecionadas, subtraia 2 anos do ano de avaliação). Ex: Se o ano da avaliação for 2017, selecione o ano diagnóstico: 2015.
- Class Oper Atual (selecione MB).
- Esq Terap Atual (selecione PQT/MB 12 doses).
- Modo Entrada – (selecione Caso Novo).
- Tipo de saída (selecionar todas, exceto erro diagnóstico e transferências² utilizando a tecla Ctrl); vide nota de rodapé.
- Clicar em “Executar” tabulação.
- Renomear a coluna Cura para Cura MB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra Cura.
- Renomear a coluna Total para Total MB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra Total.

² Para avaliação municipal, desmarque transferências para outros municípios, outros estados e outros países.

Para avaliação regional, desmarque transferências para outros municípios fora sua regional, outros estados e outros países.
Para avaliação estadual, exclua transferência para outros estados e outros países.

- Renomear a coluna Abandono para Abandono MB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra abandono.
- Atribuir “Título” e “Rodapé” à tabela.
- Salvar a tabela, ao clicar no menu “Arquivo/Salvar como”, com o nome Cura CN MB.tab.

3ª Etapa

Para calcular a proporção de cura de todos os casos novos (MB+PB) é necessário somar as duas tabelas, conforme orientação abaixo,

Como a tabela de casos novos multibacilares está aberta, incluiremos os dados dos casos paucibacilares procedendo da seguinte forma:

- No menu “Arquivo”, “Incluir Tabela” selecionar e abrir o arquivo Cura CN PB.
- No menu “Operações” clicar em “Somar”, marcar as colunas Cura PB e Cura MB, clicar em OK.
- Renomear a coluna Soma para Cura PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra Soma e editando o texto.
- No menu “Operações” clicar em “Somar” marcar as colunas Total PB e Total MB, clicar em OK.
- Renomear a coluna Soma para Total PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra soma e editando o texto.
- No menu “Operações” clicar em Somar, marcar as colunas Abandono PB e Abandono MB, clicar em “OK”.
- Renomear a coluna Soma para Abandono PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra soma e editando o texto.

Para obter o cálculo das coortes separadas, clique no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecionando:

- Numerador - Cura PB
- Denominador - Total PB
- Escala – 100
- Casas decimais – 0 ou 1
- Título da coluna – % Cura PB
- Repita o mesmo procedimento para Abandono PB por Total PB

Em seguida repita o mesmo procedimento para calcular o indicador para multibacilares. Clique no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecionando:

- Numerador - Cura MB
- Denominador - Total MB
- Escala – 100
- Casas decimais – 0 ou 1
- Título da coluna – % Cura MB

Repita o mesmo procedimento para Abandono MB por Total MB

- Obter uma coluna com a Proporção de casos novos curados, clicar no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecionando:
 - Numerador - Cura PB + MB
 - Denominador - Total PB + MB
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % Cura
 - Repita o mesmo procedimento para Abandono PB+MB por Total PB+MB
- Digitar o “Título” da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” %Cura CN Hans.tab ou imprimir.

Conforme observado, com essas tabulações, também é possível obter a “Proporção de abandono de tratamento entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes”.

Além desses, é imprescindível monitorar outros componentes dos casos novos nos anos das coortes, como os não preenchidos e as transferências. A existência de casos transferidos significa que a rotina de duplicidade não foi executada ou que não foi realizada uma segunda notificação. Para os casos transferidos que não estejam no relatório de duplicidades, recomenda-se que seja feita a “Consulta individual” na base de dados do Sinan. Se não encontrados, deve-se proceder a busca ativa imediatamente.

2.6.12 Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes (Nota técnica nº 31/2013/CGHDE/DEVEP/SVS/MS)

Usos

Medir a capacidade dos serviços em realizar a vigilância de contatos dos casos novos de hanseníase, aumentando a detecção precoce de casos novos.

Limitações

Para o cálculo desse indicador pressupõe-se que a base de dados esteja atualizada, ou seja, que todos os dados de acompanhamento dos casos já tenham sido digitados, e que a análise de duplicidade com execução dos procedimentos indicados já tenha sido realizada.

Interpretação

Bom $\geq 90,0\%$

Regular 75,0 a 89,9%

Precário $< 75\%$

Método de cálculo

Numerador: nº. de contatos de casos novos de hanseníase examinados por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes ao ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação.

Denominador: nº total de contatos dos casos novos de hanseníase registrados por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes ao ano de avaliação)

Fator de multiplicação: 100

Os dados do numerador e do denominador devem ser calculados separadamente para os casos paucibacilares e multibacilares. Segue abaixo, o período para seleção de contatos registrados e examinados dos casos novos das Coortes de Hanseníase:

- Paucibacilar – Contatos examinados e registrados dos casos novos por residência atual com data de diagnóstico no ano anterior à avaliação.
- Multibacilar – Contatos examinados e registrados dos casos novos por residência atual com data de diagnóstico 2 anos antes do ano da avaliação.

Para construção desse indicador execute a seguinte tabulação:

1ª Etapa

- Linha – Mun Res Atu/UF Res Atual XX – Não suprimir colunas e linhas zeradas.
- Coluna – Não Ativa.
- Incremento: Frequência.
 - Contato Registrado.
 - Contato Examinado.
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (Nas categorias selecionadas, subtraia 1 ao ano de avaliação e selecione. Ex: Se o ano da avaliação for 2017, selecione o ano diagnóstico 2016).
 - Class Oper Atual (selecione Paucibacilar).
 - Esq Terap Atual (Selecione PQT/PB 6 doses).
 - Modo Entrada – (selecione Caso Novo).
 - Tipo de saída (selecionar todas, exceto erro diagnóstico e ³transferências (ver nota de rodapé) utilizando a tecla Ctrl);
- Não classificados – marcar ignorar
- Clicar em Executar
- Altere o nome da coluna “Contato Registrado”, ao clicar com o botão direito do mouse, digite PB e o ano de diagnóstico selecionado (ex. Contato Registrado PB 2016). Repita o procedimento para a coluna “Contato Examinado” acrescentando PB (ex. Contato Examinado PB 2016) e para a coluna “Frequência” ao digitar Casos novos PB (ex. Casos Novos PB 2016).
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como” com o nome Coorte Contatos PB 2016.tab para uso no 3ª Etapa.

2ª Etapa

Clique novamente em “Executar tabulação”, no menu “Arquivo” e clique em ABRE DEF. Altere os seguintes campos da tabulação anterior conforme descrito abaixo:

- Linha – Mun Res Atu/UF Res Atual XX – Não suprimir linhas zeradas
- Coluna – Não Ativa

² Para avaliação municipal, desmarque transferências para outros municípios, outros estados e outros países.

Para avaliação regional, desmarque transferências para outros municípios fora sua regional, outros estados e outros países.
Para avaliação estadual, exclua transferência para outros estados e outros países.

- Incremento: Frequência
 - Contato Registrado
 - Contato Examinado
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (Nas categorias selecionadas, subtraia 2 anos ao ano de avaliação e selecione).
 - Ex: Se o ano da avaliação for 2017, selecione o ano diagnóstico 2015.
 - Class Oper Atual (selecione Multibacilar).
 - Esq Terap Atual (Selecione PQT/MB 12 doses).
 - Modo Entrada – (selecione Caso Novo).
 - Tipo de saída (selecionar todas, exceto erro diagnóstico e transferências⁴ (ver nota de rodapé) utilizando a tecla ctrl).
- Altere o nome da coluna “Contato Registrado”, ao clicar com o botão direito do mouse, digite MB e o ano de diagnóstico selecionado (ex. Contato Registrado MB 2015). Repita o procedimento para a coluna “Contato Examinado” acrescentando MB (ex. Contato Examinado MB 2015) e para a coluna “Frequência” acrescentando Casos novos MB (ex. Casos novos MB 2015).
- Salvar a tabela, clicando no menu Arquivo/Salvar como com o nome Coorte Contatos MB 2015.tab para uso no 3ª Etapa

3ª Etapa

Para calcular a proporção de contatos examinados dentre os registrados de todos os casos novos (MB+PB) é necessário somar as duas tabelas, conforme orientação abaixo.

Como a tabela de contatos, registrados e examinados, de casos novos multibacilares já está aberta, incluir os dados dos contatos registrados e examinados dos casos novos paucibacilares, da seguinte forma:

- No menu “Arquivo, “Incluir tabela” selecionar e abrir o arquivo Coorte Contatos PB 2016.tab.
- No Menu “Operações” clicar em “Somar”, marcar as colunas Contatos Registrados PB e Contatos Registrados MB, clicar em “OK”.

²Para avaliação municipal, desmarque transferências para outros municípios, outros estados e outros países.

Para avaliação regional, desmarque transferências para outros municípios fora sua regional, outros estados e outros países.

Para avaliação estadual, exclua transferência para outros estados e outros países.

- Renomear a coluna Soma para Contatos Registrados PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra Soma.
- No Menu “Operações” clicar em Somar, marcar as colunas Contatos Examinados PB e Contatos Examinados MB, clicar em OK.
- Renomear a coluna Soma para Contatos Examinados PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra soma.
- No Menu “Quadro”, em “Eliminar coluna”, selecione todas, exceto Contatos Registrados PB+MB e Contatos Examinados PB+MB.

4ª Etapa

Calcular o indicador de Contatos Registrados e Examinados nas Coortes de Paucibacilar e Multibacilar, clicar em “Operações”, “Calcular Indicador” e selecionar:

- Numerador - Contatos Examinados PB+MB
- Denominador - Contatos Registrados PB+MB
- Escala – 100
- Casas decimais – 0 ou 1
- Título da coluna – % Contatos Examinados PB-MB
- Digitar o Título da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no Rodapé nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como”, % Contatos Examinados PB-MB Coortes.tab ou imprimir.

2.6.13 Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura, nos anos das coortes

Usos

Medir a qualidade do atendimento dos serviços de saúde.

Interpretação

Bom $\geq 90,0\%$

Regular 75 a 89,9%

Precário $< 75,0\%$

Método de cálculo

Numerador: nº de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticado no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticado dois anos antes ao ano de avaliação) e curados com grau de incapacidade física avaliado até 31/12 do ano de avaliação.

Denominador: nº total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticado nos anos das coortes e curados até 31/12 do ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100.

Os dados do numerador e do denominador devem ser calculados separadamente para casos paucibacilares e multibacilares. Período para seleção de casos novos curados nos anos das coortes de hanseníase:

Paucibacilar – Casos novos residentes com data de diagnóstico no ano anterior à avaliação e que foram encerrados por cura.

Multibacilar – Casos novos residentes com data de diagnóstico 2 anos antes à avaliação e que foram encerrados por cura.

1ª Etapa

Para obter dados dos casos novos paucibacilares diagnosticados nos anos das coortes que foram encerrados por cura, com grau de incapacidade física avaliado, execute as seguintes tabulações:

- Linha – Mun Res Atu XX – Não suprimir linhas zeradas.
- Coluna - Aval Incap Cura – Não suprimir colunas zeradas.
- Incremento – Frequência.
- Seleções Disponíveis:
 - Ano Diagnóstico - clicar em incluir (Nas categorias selecionadas, subtraia 1 ao ano de avaliação e selecione). Ex: Se o ano da avaliação for 2017, selecione o ano diagnóstico 2016.
 - Class Oper Atual – selecione “Paucibacilar”.
 - Esq Terap Atual - selecione PQT/PB 6 doses).
- Tipo de saída – selecione “Cura”. Não classificados – marcar ignorar.
- Clicar em “Executar”.
- Obter uma coluna com o número de casos novos PB curados com incapacidade física avaliado, clicando no menu “Operações”, “Somar”. Utilizar a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, e selecionar as colunas: Grau Zero, Grau I e Grau II.

- Renomear a coluna “Soma” para PB Avaliado, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra soma digitar PB Avaliado.
- Renomear a coluna Total para Total PB, a o clicar com o botão direito do mouse na palavra total e digitar Total PB.
- Renomear a coluna Grau II para Grau 2 PB.
- Obter uma coluna com a Proporção de casos novos curados com GIF avaliado, ao clicar no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecionando:
 - Numerador – PB Avaliado
 - Denominador - Total
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % PB curados com GI avaliado
- Digitar o “Título” da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo/Salvar como”, %PB Curados com GIF avaliado.tab ou imprimir.

2ª Etapa

Para obter dados dos casos novos multibacilares diagnosticados nos anos das coortes, que foram encerrados por cura, com grau de incapacidade física avaliado, repetir os passos da 1ª etapa alterando as seleções para:

- Ano Diagnóstico – clicar em incluir (Nas categorias selecionadas, subtraia 2 anos do ano de avaliação). Ex: Se o ano da avaliação for 2017, selecione o ano diagnóstico: 2015.
- Class Oper Atual – selecione Multibacilar.
- Esq Terap Atual (Selecione PQT/MB 12 doses).
- Modo Entrada – (selecione Caso Novo).
- Clicar em Executar.
- Obter uma coluna com o número de casos novos MB curados com incapacidade física avaliado, a o clicar no menu “Operações”, “Somar” e utilizar a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, e selecionar as colunas: Grau Zero, Grau I e Grau II.

- Modificar o “Título” da coluna, ao clicar no menu “Quadro” – Cabec das Colunas, “Soma” e digitar MB Avaliado.
- Renomear a coluna Total para Total MB, ao clicar com o botão direito do mouse na palavra soma e digitar Total MB.
- Renomear a coluna Grau II para Grau 2 MB.
- Obter uma coluna com a Proporção de casos novos curados com GIF avaliado, ao clicar no menu “Operações”, “Calcular Indicador”, selecionando:
 - Numerador – MB Avaliado
 - Denominador - Total
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % MB Curados com GI avaliado
- Digitar o “Título” da tabela, a fonte e a data de atualização dos dados no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela ao clicar no menu “Arquivo/Salvar como”, % MB Curados com GIF avaliado.tab ou imprimir.

3ª Etapa

Para calcular a proporção de curados com grau de incapacidade física avaliado entre todos os casos novos (MB+PB) é necessário somar as duas tabelas.

Como a tabela de curados multibacilares está aberta, incluiremos os dados dos paucibacilares procedendo da seguinte forma:

- No menu “Arquivo”, “Incluir tabela” selecionar e abrir o arquivo %PB Curados com GI avaliado.
- No menu “Operações” clicar em “Somar”, marcar as colunas PB Avaliado e MB Avaliado, clicar em “OK”.
- Renomear a coluna Soma para PB+MB Avaliado, clicando com o botão direito do mouse na palavra Soma e editando o texto.
- No menu “Operações” clicar em “Somar”, marcar as colunas Total PB e Total MB, clicar em “OK”.
- Renomear a coluna “Soma” para Total PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra soma e editando o texto;

- No menu “Operações” clicar em “Somar”, marcar as colunas Grau II PB e Grau II MB, clicar em OK.
- Renomear a coluna Soma para Grau 2 PB+MB, clicando com o botão direito do mouse na palavra soma.
- No menu Quadro clicar em “Eliminar coluna”, selecionar todas as opções, utilizando a tecla Ctrl, exceto PB+MB Avaliado, Total PB+MB e Grau 2 PB+MB, clicar em “OK” (opcional).
- Obter uma coluna com a Proporção de casos novos curados com grau de incapacidade física avaliado, clicando no menu “Operações”, em “Calcular Indicador”, selecionando:
 - Numerador - PB + MB Avaliado
 - Denominador - Total PB + MB
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % Curados com Grau avaliado
- Digitar o “Título” da tabela, a fonte e a data de atualização dos dados no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela.
- Salvar a tabela ao clicar no menu “Arquivo”, “Salvar como”, %Curados com Grau Avaliado na Coorte.tab ou “Imprimir”.

2.6.14 Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física avaliados na cura, nos anos das coortes

Usos

Avaliar a transcendência da doença e subsidiar a política de ação para seqüelas.

Limitações

Deve ser utilizado somente quando o percentual de casos curados com grau de incapacidade avaliado for maior ou igual a 75%

Interpretação

Alto \geq 10%

Médio 5 a 9,9%

Baixo $<$ 5%

Método de cálculo

Numerador: nº de casos novos (PB e MB) residentes e diagnosticados nos anos das coortes e curados com grau 2 de incapacidade física até 31/12 do ano da avaliação.

Denominador: total de casos novos (PB e MB) residentes e diagnosticados nos anos das coortes que foram encerrados por cura com grau de incapacidade física avaliado até 31/12 do ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100

Para calcular o indicador é necessário somar as tabelas de PB e MB, de casos curados com grau 2 de incapacidade física avaliado, conforme orientação no cálculo do indicador anterior.

- No menu “Arquivo”, “Abrir tabela” selecionar e o arquivo %PB Curados com GIF 2 Avaliado.
- Obter uma coluna com a “Proporção de casos novos curados com GIF 2”, ao clicar no menu “Operações” em “Calcular Indicador”, selecionando:
 - Numerador - Grau II PB + MB
 - Denominador - PB + MB Avaliado
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % Curados com GIF 2
- Digitar o “Título” da tabela, a fonte e data de atualização dos dados no “Rodapé” dos respectivos campos disponíveis na tela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo”, “Salvar como”, %Curados com GIF 2 nas Coortes.tab ou imprimir.

2.6.15 Proporção de casos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura no ano de avaliação

Usos

Medir a qualidade do atendimento dos serviços de saúde quanto às ações de prevenção e tratamento de incapacidades.

Interpretação

Bom $\geq 90,0\%$

Regular 75,0 a 89,9%

Precário $< 75,0\%$

Método de cálculo:

Numerador: nº de casos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado na cura, residentes em determinado local e curados no ano da avaliação.

Denominador: nº total de casos de hanseníase residentes no mesmo local e curados no ano da avaliação.

Fator de multiplicação: 100

Para obter dados dos casos curados, com grau de incapacidade física avaliado, execute a seguinte tabulação:

- Linha – Mun Res Atu XX – Não suprimir linhas zeradas
- Coluna - Aval Incap Cura – Não suprimir colunas zeradas
- Incremento - Frequência
- Seleções Disponíveis:
 - Tipo de saída – selecione “Cura”
 - Ano da alta – selecione o ano da avaliação
- Não classificados – marcar ignorar
- Clicar em Executar.
- Obter uma coluna com o número de casos curados com grau de incapacidade física avaliado. Clicar no menu “Operações”, “Somar”, utilizar a tecla Ctrl e o mouse, simultaneamente, para selecionar as colunas: Grau Zero, Grau I e Grau II.
- Modificar o “Título” da coluna ao clicar no menu “Quadro” – Cabec das Colunas, coluna Soma e digitar Avaliados.
- Obter uma coluna com a Proporção de casos curados com grau de incapacidade física avaliado, clicando no menu “Operações”, “Calcular Indicador”, selecionando:
 - Numerador - Avaliados
 - Denominador - Total
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 0 ou 1
 - Título da coluna – % Avaliados

- Digitar o “Título” da tabela, a fonte e data de atualização dos dados no “Rodapé” nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela, clicando no menu “Arquivo”, “Salvar como”, Curados com Grau de Incapacidade Avaliado.tab ou imprimir.

2.6.16 Proporção de casos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física avaliado na cura

Usos

Avaliar a transcendência da doença e subsidiar a política de ação para seqüelas.

Limitações

Deve ser utilizado somente quando a Proporção de casos com grau de incapacidade física avaliado na cura for maior ou igual a 75%.

Interpretação

Alto $\geq 10\%$

Médio 5 a 9,9%

Baixo $< 5\%$

Método de cálculo

Numerador: n°. de casos de hanseníase residentes e curados com grau 2 de incapacidade física, no ano da avaliação.

Denominador: total de casos de hanseníase residentes e que foram encerrados por cura com grau de incapacidade física avaliado no ano de avaliação.

Fator de multiplicação: 100

Para calcular o indicador:

- No menu “Arquivo”, “Abrir tabela”, selecionar e abrir o arquivo Curados com Grau Avaliado.
- Obter uma coluna com a Proporção de casos curados com incapacidade física grau II, clicando no menu Operações em Calcular Indicador, selecionando:
 - Numerador - Grau II
 - Denominador - Avaliado

- Escala – 100
- Casas decimais – 0 ou 1
- Título da coluna – % Curados com GIF 2
- Digitar o Título da tabela e a fonte e data de atualização dos dados no Rodapé nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela.
- Salvar a tabela, clicando no menu Arquivo/Salvar como %Curados com Incapacidade Física.tab ou imprimir.

2.6.17 Proporção de casos de recidiva entre os casos notificados no ano

Uso

Monitoramento de falência terapêutica

Método de cálculo

Numerador: Número de casos de recidiva de hanseníase notificados

Denominador: total de casos notificados no ano

Fator de multiplicação: 100

Para calcular o indicador execute as seguintes tabulações:

1ª Etapa:

- Linha – Mun US Not/UF XX – não suprimir linhas zeradas
- Coluna – Modo de entrada
- Incremento: Frequência
- Seleções Disponíveis:
 - Tipo de saída - (selecionar todas, exceto erro diagnóstico, utilizando a tecla ctrl e o mouse simultaneamente, para excluir notificações que não são casos de hanseníase)
 - Ano de diagnóstico – selecione: ano da avaliação
- Não Classificados - Marcar Ignorar
- Clicar em Executar
- Salvar a tabela com o nome Recidivas.

2ª Etapa:

- Obter uma coluna com a Proporção de Recidivas, clicando no menu Operações em
- Calcular Indicador, selecionando:
 - Numerador - Recidivas
 - Denominador - Total
 - Escala – 100
 - Casas decimais – 1
 - Título da coluna – % Recidivas
- Digitar o Título da tabela, a fonte e data de atualização dos dados no Rodapé nos respectivos campos disponíveis na tela ou na janela que se abre antes da impressão da tabela
- Salvar a tabela, clicando no menu Arquivo/Salvar como ou Imprimir.